ANNO XXIX QUINTA FEIRA 9 DE JUNHO DE 1853. N. 127.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 8 DE JUNHO.

Sobre Londres 28 ¼
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Maio	Austria	3 de Maio
Hespanha	9 de »	Suissa	5 de »
França	8 de »	Inglaterra	8 de »
Belgica	6 de »	Suecia	29 de Abr.
Italia	5 de »	E. Unidos	20 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	12 de »
Prussia	9 de »	California	26 de Mar.
Dinamarca	1 de »	Chili	15 de »
Russia	27 de Abr.	Buenos-A.	3 de Maio
Turquia	25 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	20 de Maio	S. P. do Sul	2 de Maio
Maranhaõ	21 de »	Minas	5 de »
Ceará	28 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	3 de Jun.	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas	1 de »	Bahia	1 de Jun.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Norberto b.
7 Terça. S. Roberto; S. Licarião.
8 Quarta. S. Maximino ab.
9 Quinta. S. Pelagia v. v.; S. Primo.
10 Sexta. S. Margarida rainha.
11 Sabbado. S. Bernabé ap.
12 Domingo. S. Onorio.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Maio 29 Quarto minguante as 3 horas 18 minutos e 33 segundos da tarde.
Junho 6 Lua nova as 6 hora, 18 minutos e 34 segundos da tarde.
« 14 Quarto crescente a 1 hora, 6 minutos e 33 segundos da tarde.
« 21 Lua cheia as 3 horas, 30 minutos e 34 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda às 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 315.

José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sancionei a lei seguinte:

Art. 1. A quantia de 32 contos de réis, que Francisco Pio da Silva Valença deve á thesouraria provincial, será paga em oito prestações annuaes e iguaes, vencendo o premio annual de nove por cento.

Art. 2. O concessionario aceitará na mesma thesouraria letras garantidas por duas firmas à contento daquella estação, e que sejam de pessoas moradoras nesta cidade, permanecendo as garantias anteriores.

Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, á quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de maio de 1853, trigesimo segundo da independencia e do imperio.

L. S. *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, mandando que a quantia de trinta e dous contos de réis, que Francisco Pio da Silva Valença deve á thesouraria provincial, seja paga em oito prestações annuaes e iguaes, vencendo o premio annual de nove por cento, e sôb as condições na mesma resolução declaradas.

Para V. Exc. vêr.
Manoel José Martins Ribeiro, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 13 de maio de 1853.
Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

Registrada a fl. 44 v. do livro 3.° de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 19 de maio de 1853.
João Domingues da Silva.

LEI N. 316.

José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sancionei a resolução seguinte:

Art. unico. Fica revogada a lei provincial n. 143 de 21 de maio de 1845, que creou o conselho de salubridade.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 14 de maio de 1853, trigesimo-segundo da independencia e do imperio.

L. S. *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que resolveu sanccionar, revogando a lei provincial n. 143 de 21 de maio de 1845, que creou o conselho de salubridade.

Para V. Exc. ver.
Francisco Ignacio de Torres Bandeira, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco aos 14 de maio de 1853.
Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

Registrada á fl. 145 v. do livro 3.° de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, aos 19 de maio de 1853.
João Domingues da Silva.

LEI N. 317.

José Bento da Cunha e Figueirêdo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sancionei a resolução seguinte:

Artigo unico. Francisco Rodrigues Xanda, professor publico jubilado na cadeira de primeira lettras de Fóra de portas, tem direito á gratificação concedida pelo artigo 10 da lei de 15 de outubro de 1827, cuja importancia deixou de receber desde 18 de novembro de 1846 até 12 de setembro de 1849.

Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco aos 10 de maio de 1853, trigesimo-segundo da independencia e do imperio.

L. S. *José Bento da Cunha e Figueirêdo.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que resolveu sanccionar, considerando o professor publico jubilado na cadeira de primeiras lettras de Fóra de Portas, Francisco Rodrigues Xanda, com direito a gratificação concedida pelo artigo 10 da lei de 15 de outubro de 1827 cuja, importancia deixou de receber desde 18 de novembro de 1846 até 12 de setembro de 1849, como ácima se declara.

Para V. Exc. ver.
Domingos José Soares.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 14 de maio de 1853.
Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

Registrada a fl 46 do livro 3.° de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de maio de 1853.
João Domingues da Silva.

Expediente do dia 7 de junho de 1853.

Officio — Ao Exm. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Londres, accusando recebido o masso que S. Exc. enviou, contendo puz vaccinico, o qual vai ser devidido com as provincias limitrophes, conforme S. Exc. recommendou.

Dito — Ao commandante das armas, enviando por copia o aviso de 13 de maio ultimo, em que o Exm. ministro da guerra, declarando estar sciente que os corpos em guarnição nesta provincia acham-se pagos dos respectivos vencimentos até março deste anno, faltando sómente receber a companhia fixa de cavallaria os artigos de fardamento do segundo semestre do anno proximo passado, recommenda ao mesmo tempo a expedição das convenientes ordens para que o arsenal de guerra faça semelhante fornecimento.—Igual copia remetteu-se ao director do mesmo arsenal.

Dito — A thesouraria de fazenda, communicando que, segundo constou do officio do director do arsenal de guerra, a africana livre de nome Januaria, existente no mesmo arsenal, deu a luz no dia 5 do corrente uma criança de cor preta e sexo masculino.

Dito — A mesma, transmittindo os avisos de letra sob ns. 15 a 18, sacadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte, sobre a desta, e a ordem de Canuto Ildefonso Emerenciano, sendo a 1.ª na importancia de 1:000$000 rs. e as outras 3 na de 500$000 rs. cada uma.—Participou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito — A mesma, inteirando-a de haver o bacharel Adelino Antonio de Luna Freire, juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassú, participado que no dia 31 de maio ultimo, entrára no exercicio do seu cargo.—Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, transmittindo a relação dos objectos, que segundo representou o director do arsenal de guerra são precisos ao mesmo arsenal para satisfação de alguns pedidos da companhia de artifices, da aula de primeiras letras dos aprendizes menores, e do meio batalhão de caçadores do Ceará, e para fornecimento das estações militares nos proximos vindouros mezes de julho e agosto, afim de que promova a compra dos ditos objectos nos termos do regulamento de 14 de dezembro do anno proximo passado.

Dito — Ao consul de S. M. Fidelissima nesta cidade.—Tendo mandado estabelecer na Ilha do Pina um lazareto para o tratamento dos doentes da febre amarella, assim o communico a V. S. para seu conhecimento, e afim de que determine aos capitães dos navios da sua nação, que apenas adoecer qualquer individuo de suas tripolações o façam immediatamente conduzir em seus escaleres para o lazarêto, sendo acompanhado de um bilhete que será entregue ao encarregado do lazarêto, advertindo que taes conducções nunca devem ser feitas em baixa mar.

No fim do tratamento de cada um dos doentes será enviada a V. S. a conta da despeza que com elle se fizer á razão de mil réis diarios, afim de ser recolhida a sua importancia na thesouraria de fazenda.

Renovo á V. S. a manifestação da minha estima e consideração.—Neste sentido officiou-se ao todos os outros consules e vice-consules aqui existentes, e ao provedor da saude para fazer conduzir para o referido lazarêto os doentes affectados da mesma febre que forem por Smc. encontrados a bordo dos navios surtos neste porto, sendo as conducções feitas nos escaleres dos proprios navios e nunca em baixa mar.

Dito — Ao capitão do porto, approvando a proposta que fez o secretario d'aquella capitania do escrevente João Roberto Augusto da Silva para substituir ao mesmo secretario, durante a commissão em que vai ser empregado.

Dito — Ao mesmo, dizendo, ficar inteirado do conteudo do seu officio sob n. 21 relativamente as multas arrecadadas por aquella capitania, e bem assim do zelo com que Smc. cumpre as suas obrigações.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, transmittindo, por copia, o aviso da repartição da marinha de 23 de maio ultimo, no qual se declara, que na formação do conselho de administração o official effectivo prefere ao graduado no mesmo posto, e que o dito conselho pode trabalhar só com dous membros por constituirem a maioria, decidindo a presidencia da provincia no caso de empate.—Igual copia remetteu-se a contadoria de marinha.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para que dos africanos existentes n'aquelle arsenal mande Smc. entregar ao administrador do cemiterio publico trez para serem empregados nos trabalhos do mesmo cemiterio. — Communicou-se ao respectivo administrador e a camara municipal desta cidade.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o, a vista do seu officio n. 93 a elevar a 2 mil réis a diaria de 1,400 rs. que vence pela folha dos serventes do mesmo arsenal Antonio Francisco de Souza Magalhães, em consequencia de estar encarregado da escripturação d'aquella directoria.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao presidente do conselho de investigação do corpo de policia, para informar dentro de que tempo poderá estar habilitado aquelle conselho a proferir o seu juizo acerca dos officiaes do referido corpo, de cuja conducta está investigando.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, para mandar postar em frente da igreja de Santa Rita de Cassia, no dia 12 do corrente á hora do costume, uma guarda de honra para assistir a festa da mesma Santa, e ao *Te-Deum* a noite, devendo a referida guarda dar as salvas do estylo, para o que lhe será fornecido o cartuxame necessario pela irmandade encarregada da dita festa.— Officiou-se ao director do arsenal de guerra para fornecer o cartuxame de que se trata mediante a competente indemnisação.

Dito — Ao engenheiro encarregado da medição dos terrenos de marinha para informar com brevidade quaes são os proprietarios que em virtude de seus titulos de terrenos de marinha estão obrigados a concorrer para a construcção do caes da rua do Sol.

Dito — Ao conselho de administração naval, approvando a compra das trinta barricas de carne salgada que offerece João Carlos Augusto da Silva, pelo preço de 30$000 rs. a barrica, e sob a condição de responsabilisar-se elle pela conservação desse genero por espaço de seis mezes.—Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas da provincia de Pernambuco, na cidade do Recife em 8 de junho de 1853.

ORDEM DO DIA N. 22.

Tendo por ordem do governo imperial de 10 de maio proximo findo, sido empregado no serviço do arsenal de guerra da côrte, o Sr. capitão do quarto batalhão de artilharia apé, João Carlos de Vilagram Cabrita, segundo constou do officio da presidencia desta provincia de 6 do corrente datado, com referencia ao aviso da repartição da guerra do referido dia 10 de maio, 5 dias depois que o mencionado Sr. capitão finalisára a licença de 4 mezes que obtivera para se demorar na mesma côrte; o brigadeiro e commandante das armas, por tal motivo, declara de nenhum effeito a ordem do dia deste quartel general datada de 14 do citado mez, sob o n. 4, que considerou ausente este Sr. official, e determinou que fosse chamado por editaes.

F. A. Falcão,
Brigadeiro e commandante das armas.

INSPECTORIA DE MARINHA.

RELATOEIO

Que ao Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia dirigio a 2 do corrente, o Sr. capitao' de mar e guerra, inspector do arsenal de marinha e capitao' do porto desta provincia.

Illm. e Exm. Sr. — Não obstante serem remettidos regularmente para a côrte os relatorios desta repartição, julgo de meu rigoroso dever, e em signal de respeito e consideração para com a pessoa de V. Ex. levar ao conhecimento de V. Ex., o que se tem feito durante os seis mezes que occupo os lugares de inspector do arsenal de marinha e capitão do porto desta provincia, o estado em que estão os trabalhos do arsenal, e mais obras a cargo desta repartição, assim tambem o estado da consignação no 1. de maio ultimo.

Secretaria da inspecção.

Está em dia todo o registro e mais escripturação: sua sala foi em março rebocada e pintada de novo.

Arsenal.

As officinas funccionam regularmente; a de poleeiro foi melhorada com um bom torno, de que muito necessitava. Rebocaram-se todos os tres telheiros da officina de construcção naval, e continua-se a obra do maior destes, o do lado do norte, para sua melhor segurança: mandei collocar um prumo ao meio de cada uma de suas vigas: caiaram-se todos os edificios: forraram-se, rebocaram-se e pintaram-se duas salas: construio-se um cabrestante volante para encalhar as grandes canoas, batelões e lanchas, afim de se concertarem, evitando o grande esforço, que tenha de empregar-se em tal serviço pelo trabalho braçal. As bombas estão sempre promptas, e todos os mais accessorios, para acudir aos incendios.

Almoxarifado.

Acha-se em bom estado, e a sua escripturação com muita regularidade.

Ha nos armazens uma porção sufficiente de cabos de bitolas regulares, carecendo-se porém comprar para o futuro cabos delgados.

Existem 120 barricas de cemento em ser, que podem chegar até o fim deste mez. Estão encommendadas 300 barricas deste material, para estarem aqui em julho, e outras 300 em setembro.

Cumpre-me por esta occasião observar, que desde 27 de novembro do anno passado, em que tomei posse do emprego de inspector, até 20 de janeiro do corrente anno, não tive uma só barrica de cemento, o que muito concorreu para que as obras não tenham tido muitissimo maior andamento.

Existe tambem uma grande porção de poliame, que será empregado no brigue *Itamaracá* e outras embarcações. Ferro, vergonteas, pregos grandes de cobre, e cobre e pregos para o resto do forro do brigue e para batelões, lonas, brins, pregos de forro, &c.

Ha falta de ferro de seis até doze quintaes; existem porém de 15 e 16 ditos. Tambem se necessitam correntes para os ditos ferros; pois as que existem quatro estão destinadas para o brigue *Itamaracá*. Correntes finas ha bastante quantidade.

Enfermaria.

Continuou em estado satisfactorio. Recebeu-se o regulamento de sua nova organisação, que tem de vigorar do 1. de julho proximo futuro em diante.

Canoas e batelões.

He excessiva a despeza que se faz com os continuados concertos das primeiras, mas he isso indispensavel por falta de canoas novas, que se não teem apresentado á venda, apezar dos repetidos annuncios.

Concluio-se um batelão novo, e cahio ao mar.

Armazens de madeiras.

Seria conveniente continuar a obra do antigo plano deste arsenal, para deste modo haver numero sufficiente de armazens, para arrecadação de madeiras.

Entenas da Nova Zelandia.

Por occasião de empregar dous destes paos nos mastros do brigue *Itamaracá*, reconheceu-se a necessidade de empregar quanto antes os restantes nas vergas de papafigos, e outros páos do mesmo brigue, &c., para evitar a sua completa ruina, sendo seis pertencentes á intendencia da côrte, e nove a este arsenal; foi concedida para esse fim a necessaria autorisação de V. Ex.

Navios de guerra.

Tem-se fabricado os seguintes: brigue *Caliope*, e *Cearense*, brigues-escunas *Legalidade*, e *Garapes*, escuna *Lindoya* e patacho *Pirapama*, tendo este ultimo querenado; concertaram tambem todas as embarcações miudas destes navios.

Entrada da nova secção do arsenal.

Para levar-se a effeito o plano projectado da elevação de um torreão neste lugar, era indispensavel o engrossamento das paredes para sustentar o peso de um edificio da altura de 136 palmos, inteiramente desabrigado e exposto ao rigor da atmosphera, dobraram-se pois as mencionadas paredes, levantaram-se duas intermedias, e continuou a obra com actividade, tendo-se já encommendado a factura de um portão de ferro para a entrada referida.

Concluido o dito torreão, poderá nelle estabelecer-se um systema de signaes, e mesmo montar-se um pequeno observatorio, do qual muita utilidade poderá tirar a sciencia da astronomia, e particularmente os navegantes. O aterro do arsenal acha-se em grande progresso. Collocaram-se 300 palmos de pedra de guarnição nas duas muralhas lateraes da nova carreira de construcção. Calçou-se toda a parte contigua ao muro do arsenal pelo lado da rua. Já existe pedra miuda talvez sufficiente para calçar a parte restante do mesmo arsenal, que ainda o não está.

Brechas do recife.

Ficou inteiramente tapada uma das brechas da muralha artificial do recife, cujo trabalho começou em fins de fevereiro deste anno, essa demora foi devida á circumstancia de se não poder alli trabalhar, senão nabaixa-mar das marés vivas, e nas quaes o tempo permittia.

Abrangia a referida brecha o espaço de 37 palmos de abertura, 4 de altura, e 23 de largura da muralha. Começou-se a tapar outra brecha, que apezar de ser mais pequena, he de muito mais difficil execução pela posição baixa em que se acha; ficou prompta a parte exterior que he a mais difficultosa.

Barca de escavação.

Do 1. de dezembro até o fim de janeiro trabalhou no Forte do Mattos, do 1. de fevereiro até 14 de março na barra, aonde escavou até 18 pés.

Em 15 de março foi de novo removida da barra para a proximidade do Forte do Mattos, não só por falta de numero sufficiente de canoas no arsenal para receber a area, por estarem as poucas que ha empregadas na descarga de pedra de lastro que os navios fornecem, e os particulares não querem ir receber a area na barra, como tambem por causa do inverno: no lugar em que ora está tem continuado a barca a escavar o canal até a altura de 18 pés. Mandei-lhe correr um bailéo para commodo da guarnição, e fazer um tijupar em substituição dos toldos, cuja despeza era excessiva.

Dique da Ilha do Nogueira.

Fizeram-se 110 braças de muralha no tempo da minha administração, além de cem que já exitiam quando tomei conta, tendo-se empregado toda a pedra recebida do lastro dos navios: esta muralha he formada de braças cubicas (proximamente) de pedra solta, em conformidade do aviso de 29 de outubro de 1851; das 210 braças só receberam reboco de cemento 136: continua-se com este serviço.

Caldeira do Sul e correta União.

Tinha em vistas o projecto de fabricar a corveta *União* dentro da caldeira do sul deste arsenal, o poder consegui-lo seria sem duvida um grande serviço á marinha, e de muito conceito para este arsenal: tendo a referida caldeira nove pés d'agua nas marés dos syzigios, trinta e dous pés de bocca e cento e dezoito em todo o comprimento, parece-ma possivel a execução do meu projecto, e logo que fosse recolhida a corveta dentro da caldeira tapando-se a entrada com pedra e cal se poderia effectuar o fabrico, e a não occorrer algum inconveniente imprevisto e irremediavel possuiriamos desde logo um pequeno dique, cumprindo então tratar-se de construir a competente porta. Proseguio para este fim a escavação da referida caldeira com toda a actividade, o que só se póde effectuar na baixa-mar. O portão de ferro da entrada desta caldeira para o lado da rua já se acha collocado no seu lugar, assim tambem nove lanços da gradaria de ferro que inda faltavam.

Para o fabrico da corveta *União* já se contratou parte das madeiras, e esperava outras para escolher-se dellas as que fossem convenientes.

Caes em continuação ao do arsenal do lado do norte

Fizeram-se cento sessenta e dous pés de muralha de pedra e cal e cantaria, com qualorze pés de altura, aonde já existia a abertura para outra caldeira semelhante a do sul, para abrigo de embarcações miudas: do extremo norte já está prompta outra muralha de tijolo perpendicular aquella, entre a qual e a que deve limitar a parte lateral do norte da mesma caldeira tem o seu espaço de ser aterrado para deposito do carvão de pedra, comprehendendo esse espaço cem palmos de largura e cento e quarenta de fundo, tendo-se já feito os alicerces e parte do muro d'Oeste, que deve fechar o deposito por aquella parte; tencionava alli collocar um guindaste portatil para o embarque e desembarque do mencionado combustivel, assim como d'outros objectos, como sejam o recebimento de pedra de cantaria bruta, por ter de remover-se para ahi a officina de canteiro, para poder concluir-se o aterro e calçamento do arsenal. Já se encommendou a construcção do guindaste referido. Compre notar que a muralha do caes já se tem tornado vantajosa pela canalisação das aguas de modo que ha mais dous pés nesta extensão e mais adiante.

Sino hydraulico.

Propuz a compra da embarcação para nella ser collocado para broqueamento da barra do Picão o sino hydraulico, que está prompto ha muito tempo na fundição de Starr, onde tem sido conservado por falta de lugar mais apropriado neste arsenal, assim como a caldeira da barca de escavação do Maranhão.

Barca de escavação do Maranhão

Já estava prompta de casco, e a caldeira na fundição de Starr quando tomei conta, falta a machina, e autorisação para a despeza de assenta-la e dos arranjos internos. Como tivesse outro destino a machina construida para esta barca mandei fazer um tijupar para seu abrigo, afim de economisar-se a despeza continuada de toldos.

Brigue Itamaracá.

Quando tomei conta da inspectoria faltava-lhe quasi todo o calafêto exterior, o forro de cobre, e fazer-se a carreira de páo, tudo isto se concluio. Desde 2 de abril que estava pendente da solução da presidencia a sua cahida ao mar, o que só teve lugar a 24 de maio, havendo-se, porém, a 21 e a 23 inutilisado os esforços para fazê-lo cahir, no segundo dia apenas correu algumas poucas braças, no dia 24, finalmente, empregados muitos apparelhos, conseguio-se a sua cahida sem novidade. Propuz que fosse collocado um mastro de mesena neste navio, afim de evitar que se torne ingovernavel, como succedeu ao brigue *Itaparica*, pela collocação dos mastros, cuja alteração na sua posição traria grande transtorno nos arranjos internos, etc.

Tem continuado as suas obras interiores, a praça d'armas está prompta, assim como dous caixões nas amuradas da coberta, a camara muito adiantada, o mastro do traquete e o grande promptos, abriram se vinte e quatro vigias, e fizeram-se outros muitos objectos, como sejam: as bombas, lastro, etc. Está prompta uma andaina de panno. Cuida-se nas enxarcias reaes. Esta embarcação até o presente está importando em menos de setenta contos inclusive mastros, panno, lastro, etc.

Tendo sido informado que a carreira de pedra precisa de reparo, o que se teria de fazer logo que fosse possivel, determinei que se numerassem todas as peças da carreira de páo e convenientemente desmanchada a dita carreira guardar-se todo o material em um armazem apropriado, ficando deste modo tudo reservado para ser empregado em outro navio que para o futuro tenha de ser posto no estaleiro, afim de não perder-se a despeza feita com a referida carreira na importancia de mais de tres contos de réis, e poder-se depois fazer a obra de que carecer a carreira de pedra. Um dos objectos de importancia que não tinha sido decidido até o presente eram os tanques do brigue, cuja autorisação para sua factura tem sido por vezes requisitada, pedi autorisação a V. Exc. para contratar na provincia o seu fabrico, ao que annuindo foram mandados fazer por D. Bowman.

Objectos que tenho proposto.

A construcção d'uma barca de vapor da fôrça de 50 cavallos, demandando cinco pés d'agua, para o serviço nos portos do litoral da provincia, construindo-se a sua machina na mesma provincia. Uma barca d'agua em substituição de tres canôas velhas a qual com velas poderá ir ao lameirão, sendo necessario, já foi autorisada esta construcção.

Uma das referidas canôas precisando grande fabrico aproveitei a occasião para lhe mandar fazer um tanque, e deste modo tornar-se de mais utilidade, emquanto não ha o recurso da barca.

Capitania do porto.

A 23 do mez passado foi remettido o projecto do regulamento dos praticos. Muitas difficuldades se encontram para o bom andamento desta repartição, para o que muito concorre a repugnancia dos capatazes e subcapatazes em se prestarem ao serviço de empregos do que nenhum interesse tiram, e apenas tenho encontrado decidida cooperação no da Venda-Grande Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro. Para montar este estabelecimento, afim delle se tirar a utilidade de que teve em vistas o governo era indispensavel a nomeação de uma commissão para cuidar no arrolamento e matricula da gente e embarcações, que não estão sob as vistas immediatas do capitão do porto, e por este modo agenciar-se tambem o recrutamento ou engajamento de praças para os corpos de marinha.

Propuz, e foi approvada por V. Exc., a commissão referida, que será composta do secretario e o pratico-mór interino, não indo o ajudante da capitania por haver um só e não poder distrahi-lo daqui. Essa commissão terá por fim tambem o exame de todo o litoral para demolição dos curraes que causarem prejuizo á navegação, tudo em cumprimento ás ordens imperiaes.

No relatorio passado especialisei os ajudantes, almoxarife e escrivão, cumpre-me agora faze-lo relativamente ao secretario, o qual por suas luzes e interesse pelo serviço muito tem coadjuvado o bom andamento da repartição, e até desistindo por muitas vezes de seus emolumentos para facilitar o lastro de pedra dos navios mercantes para as obras do melhoramento do porto.

Não obstante as difficuldades com que tenho lutado para a acquisição de recrutas para os corpos de marinha e navios de guerra, tenho conseguido 60 individuos distribuidos pelos brigues *Caliope* e *Cearense*, brigue-escuna *Legalidade* e patacho *Pirapama* e treze para o corpo de imperiaes marinheiros, conservando sempre os navios desta estação com o estado completo de suas guarnições. Muito concorreu para o referido recrutamento o subdelegado da freguezia de S. José, Francisco Baptista de Almeida.

O engajamento para os corpos de marinha não tem produzido resultado satisfactorio, convindo pois pôr em pratica o aviso de 27 de abril de 1849 relativamente aos menores, officiei neste sentido a V. Exc.

As multas, que tem sido indispensavel impor, para chamar os capitães de navios aos seus deveres, tem sido recolhidas ao cofre na importancia de 340$ durante estes ultimos 5 mezes, tendo empregado inutilmente o primeiro mez de minha administração na publicação de editaes, avisos e advertencias para evitar a imposição das referidas multas.

Para obstar os abusos dos referidos capitães tenho mandado destacar dos feitores apontados para o melhoramento do porto, os precisos para assistirem a descarga dos lastros e seu destino, tendo sido para isso necessario admittir maior numero daquelles individuos, dando se deste modo alimento a muitos pais de familia sem emprego. Além disso tem-se feito indispensavel occupa-los tambem em rondarem n'um pequeno escaler os referidos navios, e ao mesmo tempo evitar que se tire pedra do recife (não autorisada pelo governo), e ultimamente vigiar que não desembarquem doentes affectados de febre amarella dos navios mercantes.

O armazem dos soccorros desta repartição está sempre muito bem disposto e prevenido para os sinistros.

Isthmo.

Representei acerca das escavações dos particulares e do que o rio Capibaribe tem feito no isthmo que une esta cidade á de Olinda, o antecessor de V. Exc. tomou na devida consideração as minhas reflexões.

Pharól da barra.

Tem funccionado muito bem: ultimamente foi caiada a columna, e pintados todos os lugares do costume.

Madeiras.

Por um calculo provavel supponho haver nos armazens as madeiras apenas sufficientes para a metade do fabrico da ossada da corveta *União*, tendo-se contratado outras, como já disse em outro lugar.

Pessoal.

Os empregados da repartição desempenharam sempre os seus deveres e se tornaram dignos de consideração por sua conducta.

Muito conviria que os individuos empregados na escripturação da inspectoria, capitania e almoxarifado possuissem um titulo afim de poderem contar com um futuro, o que tencionava, a demorar-me no emprego, propor opportunamente.

Dito apontado.

Tenho conservado regularmente o numero de 300 operarios e serventes apontados e muitas vezes maior numero, ultimamente 346. Para dar o devido andamento ás multiplicadas obras da repartição, para o que ha consignação sufficiente, era indispensavel a admissão daquelle numero de individuos.

Seria de muita conveniencia, Exm. Sr., que a consignação do proximo futuro anno financeiro fosse sufficiente, afim de conservar o presente numero de operarios para progredirem as importantes obras a cargo da repartição, do que resulta igualmente a grande vantagem de alimentar a gente necessitada empregando-a convenientemente.

ESTADO DA CONSIGNAÇÃO NO 1° DE MAIO DE 1853.

Rubricas.	*Fixado.*	*Existente.*
Invalidos	537$700	253$890
Intendencia	2:187$560	762$256
Arsenal	58:125$600	17:176$268
Capitania	3:598$320	1:506$514
Hospital	5:151$200	965$688
Pharól	2:768$000	$
Obras	120:000$000	59:318$040

São estes, Exm. Sr., os trabalhos que permittiram minhas debeis forças no curto periodo de 6 mezes, rogando ultimamente a V. Exc. desculpa dos erros deste tosco esboço.

Deos guarde a V. Exc. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 2 de junho de 1853.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.— *João Henriques de Carvalho Mello*, inspector do arsenal e capitão do porto.

EXTERIOR.

ESTADO DO CONTINENTE.

Paris, 4 de maio.

Reunio-se hoje o corpo legislativo, sob a presidencia de M. Billault. No principio da sessão os officiaes da casa introduziram, com as ceremonias do estylo, os membros do conselho de fiscalisação da divida fundada, cujo presidente leu um relatorio das operações dessa administração durante o anno de 1852, e retirou-se com os seus collegas. Então annunciou M. Billault que havia recebido um projecto de lei do ministro solicitando um credito de 2,800,000 francos para ser dividido em pensões entre os funccionarios da repartição dos negocios estrangeiros. M. Gouin tambem depositou sobre a mesa o relatorio ácerca do projecto de pensões civis. Outro membro apresentou o relatorio a respeito do projecto relativo á organisação do jury. Parece que a commissão deseja introduzir o principio electivo no projecto, mas o conselho de estado recusa admittir esta modificação. Julgava-se até provavel que fosse regeitado. D'ahi a assembléa adoptou sem discussão varios projectos de interesse local.

M. Billault propoz aos deputados que se reunissem sexta-feira em suas respectivas commissões para discutirem o projecto sobre o caminho de ferro entre Lyão e Genebra. M. Kœnigswater observou que a assembléa requeria mais tempo para examinar este negocio, e que pela sua parte, elle se não achava disposto a votar medida alguma importante sem a devida consideração. Accrescentou que o governo tambem estava prompto a fazer concessões de caminhos de ferro ás mesmas pessoas, e afim de dar á assembléa o tempo conveniente para examinar o projecto sobre o caminho de ferro de Lyão e de Genebra, propunha que a discussão tivesse lugar sabbado, e a proposta foi approvada. Então o presidente annunciou que o relatorio ácerca do budget de 1854 seria apresentado sexta-feira, e a assembléa adiou-se.

O senado, por ciume ou imitação do corpo legislativo, a modo que já vai manifestando apparentes velleidades de independencia. Na questão ácerca do jury patentiou alguma opposição; e no negocio relativo á reforma dos officiaes do estado maior da marinha, a commissão do senado impugnou o projecto com summa energia. O direito de regeitar um projecto só pertence ao senado em casos excepcionaes. He necessario, por exemplo, que o projecto contenha infracção da constituição, seja contrario á moral, ou diga respeito á defeza do territorio. He fundada nesta ultima hypothese que a commissão regeita o projecto. Ainda não ha certeza de que a maioria do senado concorde com a opinião expressa pela commissão.

Dizem que o corpo legislativo não está satisfeito com o *Cahier des Charges*, da companhia a quem fôra outorgada a concessão para a estrada de ferro de Macon e Genebra. Receia-se que o governo lhe tenha concedido uma demasiada somma. Alguns até chegam a duvidar da final approvação dessa parte do projecto em discussão.

Celebrou-se hoje a missa do costume nos Invalidos, em commemoração do imperador Napoleão. Amanhãa 5, he o anniversario da sua morte; mas como amanhãa he dia da Ascenção, um grande dia santo na igreja catholica romana, as ceremonias desta natureza são celebradas no dia antecedente. Poucas pessoas assistiram á missa, que foi celebrada pelo capelão do estabelecimento; os Invalidos e as reliquias dos exercitos imperiaes, trajando os bem conhecidos uniformes dos respectivos corpos, eram quasi as unicas pessoas presentes. Assistiram apenas dous ou tres officiaes generaes. O numero de assistentes foi mui diminuto em consequencia de uma missa, que se celebrava pelo mesmo objecto na mesma hora em a capella das Tulherias, á que estiveram presentes o imperador, a côrte, os ministros e officiaes generaes.

A imperatriz ja vai muito melhor, mas o Dr Dubois exige que ella ainda se conserve na cama.

O marquez de Valdegamas, embaixador hespanhol em Paris, falleceu hontem pelas 5 horas e meia da tarde. Peiorou tanto na noute antecedente que todos perderam as esperanças. Ainda se não marcou o dia para o funeral; mas o corpo será temporariamente depositado por esta tarde nas catacumbas da igreja de S. Filippe, no Faubourg S. Honoré. O

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

CAPITULO VIII.

Apeine sur mon front quelques jours ont glissé,
Il me semble qu'un siecle et qu'un monde ont passé.
LAMARTINE.

Quando a pobre orphãa recobrou os sentidos, era já alto dia, a chuva tinha cessado, o vento se havia acalmado, e o sol aquecia com seus beneficos raios as paredes humidas do quarto.

Mãos caridosas tinham apartado a moça do leito e sustinham-lhe a cabeça; um lençol tinha sido estendido sobre o cadaver da mãi; mas a infeliz filha estava tão esgotada, que não póde indagar donde vinham os soccorros que lhe eram prestados. Ella tentou longo tempo reunir as lembranças que lhe fluctuavam no cerebro perturbado como sonhos vagos e indecisos.

Muitas vezes por um movimento convulsivo ella apertava com as mãos sua fronte ardente, depois lançava um olhar admirado sobre seus vestidos em desordem, e sobre seus cabellos que lhe cahiam pelas espadoas meio nuas.

Emfim seus olhos encontraram a bolsa que tinha cahido no chão, vergonhoso e mudo testemunho, que se elevava contra uma falta irreparavel e inutil.

A este aspecto todo o horror dessa noite de vergonha e de desespero se lhe retratou no pensamento. A agonia de sua mãi, sua luta contra as torturas da fome, esses canticos de festa, que se tinham misturado com o estertor da morte, a infamia de seu irmão impellindo-a para o mal, o demonio que a tentara e a fraqueza que a fizera succumbir, que vendêra sua alma por um pedaço de pão, chegado muito tarde para salvar sua mãi, morta ah! morta de fome!...

Sem duvida a dor e os remorsos, que despedaçavam Giuditta, tinham apenas uma analogia mui longinqua com os sentimentos que teriam esmagado uma moça criada, nos principios de uma moral severa. A discipula de Monna Peppina, virtuosa, não por gosto, mas por necessidade, a filha da prostituta Thereza, a irmãa do bandido Beppo não podia escapar inteiramente ao contagio de semelhantes exemplos, e de tão perigosa frequentação; mas Giuditta não tinha ainda quinze annos completos, e não he nessa idade que uma moça póde vender-se a um desconhecido sem um sentimento de repulsão e de horror. Infelizmente devemos convir em que não era o arrependimento do peccado perante Deos, que fazia correrem assim as lagrimas da joven italiana á lembrança dessa horrivel noite.

Entregue a sua natureza ingenua e selvagem nesse deserto, em que se tinha consummado sua triste juventude, passando na miseria uma vida indolentemente voluptuosa debaixo desse céo ardente, que lhe fazia ferver nas veias o sangue que tinha de Thereza, a donzella solitaria tinha adevinhado o amor, e sonhava uma existencia dupla. Talvez em seu pensamento o amante não fosse destinado a vir a ser esposo; porque Giuditta não tinha sobre a virtude idéas bem claras e bem determinadas. Se de uma parte tinha ouvido Monna Peppina censurar em termos grosseiros a conducta da Castelli, de outro lado ella a via fallar contra tudo o que he amavel e bom.

A velha odiava as flores, que abriam radiantes de belleza, os passaros que gorgeiavam nas arvores, a moça, que suspirava ao braço do noivo, os esplendores da natureza e o luxo da riqueza, que lhe inspirava uma baixa inveja.

Giuditta que a via envolver todas essas bellas cousas n'um anathema geral, tinha por fim associado em seu pensamento a virtude com os olhos vesgos e a bocca desdentada da tia, e por conseguinte a virtude não tinha nenhum attractivo para suas idéas virginaes.

Suja e mal vestida, como estava, Giuditta sabia muito bem que era bella. Em seus longos e preguiçosos sonhos, ella se via solicitada por algum joven e formoso pescador, ou por um principe disfarçado (ella não estava bem certa sobre esta particularidade). Mas deviam haver entrevistas á claridade da lua, longos entretenimentos debaixo das larangeiras, ramalhetes recebidos, beijos dados, e uma felicidade sem mistura e sem fim...

Ella despertava desse sonho delicioso para ver-se uma creatura perdida, o brinco de um libertino, que tinha trocado sua innocencia por uma bolsa de ouro. Era a consciencia de seu avilltamento só, que fazia correr suas lagrimas amargas.

Giuditta curvou-se sôb a dor, como um caniço sôb o esforço da tempestade; mal disse a hora, em que tinha nascido, e com esse fervor italiano, que não conhece na oração nem medida nem conveniencia, pedio a morte á Deos, como ha pouco tinha pedido o amor e os prazeres.

— Não tens razão para te atormentares assim, murmurou uma voz compassiva; és moça, bella e tens dinheiro, teu futuro he muito bello e não deve ser sacrificado á dor de um momento.

Ao som desta voz que resoava no asylo da morte, Giuditta sentou-se. Ella tinha esquecido em sua perturbação os cuidados misericordiosos que a haviam feito tornar a si, e voltando-se vivamente, vio uma mulher apoiada no leito, e contemplando-a com uma compaixão na qual se misturava uma expressão de desdem mal dissimulada.

Essa mulher parecia ter vinte e cinco annos. Bem que suas feições e seu talhe carecessem inteiramente de distincção, ella era notavelmente bella dessa belleza, cujo typo Georgione e o Titien immortalizaram. Olhos negros e brilhantes, uma tez luzente de frescura, cabellos ondeantes e dourados. Sua physionomia não tinha nada do encanto feminino, mas exprimia uma certa franqueza, e ainda que seu orgão e seu aspecto fossem um tanto rudes, não inspiravam nenhuma repugnancia.

Vendo-a mais attentamente, Giuditta reconheceu a mulher de que Beppo lhe fallára na vespera, e sua presença explicava-se naturalmente, sem duvida Beppo tinha ido fazer as disposições para o enterro, deixando Giuditta desmaiada entregue aos cuidados de Beatriz. Era ella com effeito. Esta mulher tentou dar á orphãa as consolações, que sua natureza grosseira podia achar.

— De que serve chorar assim... disse ella, tuas lagrimas não a farão reviver. Pobre Thereza! seus ultimos dias não foram felizes! foi talvez para ella uma felicidade ter acabado com os desgostos de semelhante vida. Quanto a ti, tens uma bolsa mui bem recheada, mandarás dizer missas pela alma da defunta, e emquanto não tiveres tomado outros arranjos, viverás comigo... Isto he, se te convier, continuou ella com alguns embaraços, e deixando escapar uma risada reprimida. Não sou uma santa, não, sou Beatriz Panizzi a Biondina, e meu pai Pietro foi enforcado o anno passado por ter passeiado na estrada á claridade da lua com alguns bons rapazes de seu conhecimento.

Giuditta ficou pallida e tremula, porque já tinha ouvido fallar da vida dissoluta dessa mulher, e sabia que Pietro tinha sido um celebre salteador, cuja quadrilha havia infestado por muito tempo as vizinhanças de Paestum.

— Hesitas? disse a Biondina, affectando indifferença, mas interiormente offendida pelo silencio de Giuditta; não te affijas, minhas intenções são boas, he uma excepção nos meus habitos; todavia és livre de recuzar-me, e não brigaremos por isso. Mas um instante de reflexão tinha feito Giuditta comprehender que todo o soccorro podia-lhe ser necessario.

— Não se agaste comigo, disse ella tomando a mão da Biondina, estou tão attonita e tão desesperada, que mal sei o que ouço ou o que faço. Vmc. julga que sou altiva, e ignora que já perdi o direito de desprezar a mais indigna das creaturas.

Não sabe que esse dinheiro he o preço de minha vergonha, e que estou muito abaixo de vmc. que se accusa diante de mim; pois amou, e eu vendi-me.

Uma nuvem de tristeza assombrou o formoso semblante da Biondina. Seu coração callejado foi sorprendido por um enternecimento involuntario ao aspecto dessa pallida moça, sahida apenas da infancia, e que uma terrivel fatalidade acabava de engolphar no lodaçal do vicio, cuja horrenda profundidade ella Beatriz conhecia muito bem. Beatriz tinha sido promettida em casamento á seu primo, que era um honesto artista. A affeição delles era quasi tão antiga quanto a sua existencia, e estavam á ponto de serem unidos, quando Pietro, seu pai, soffreu pela primeira vez uma condemnação infamante. Esta circumstancia desfez o casamento. A Biondina amava com toda a energia de sua natureza apaixonada; ella se tinha entregado sem recato á affeição, que a subjugava. O abandono de seu amante destruio sua felicidade e quebrou seu futuro. Desde esse momento sua vida se passou em esforços continuos para distrahir-se e esquecer.

He em duas palavras a historia de muitas quedas. Quando a esposa rodeada de amor e de respeito, quando a feliz mãi de familia, cuja virtude descansa sôb a guarda dos penates domesticos, voltam-se com nojo ao nome dessas victimas de perfidos exemplos, do abandono e da miseria, julgam cumprir o dever de uma moral austera. Não deviam ellas ao contrario dar provas de gratidão para com a Providencia, que as collocou em pacificas e honradas condições, usando de terna misericordia para com os erros dessas existencias, que seguem um declivio fatal para desapparecerem para sempre no abysmo do vicio! Entre esses entes frageis, que teem succumbido por sorpreza, ou cedido á invenciveis inclinações, ha almas resignadas que se extinguem em silencio, e sem que os gritos de seu desespero cheguem nunca aos ouvidos do tentador que as perdeu. Outras, mais energicas, e talvez mais culpadas, lutam raivosamente com seu destino; depois procuram n'uma morte voluntaria, n'uma catastrophe espantosa uma ultima vingança, que possa deixar ao infiel um remorso indelevel. Pobres insensatas, ellas ignoram que esse testemunho supremo de sua dor he um florão de mais, que prendem á corôa de um dom João vulgar. Ignoram que as flôres ephemeras que vegetam sobre seus tumulos deshonrados vivem ainda mais tempo do que sua lembrança na memoria desses homens sem coração.

Estas ultimas são as excepções que fazem ás vezes tragica a historia do amor. A mor parte das victimas da sorte commum a tantas mulheres infelizes atiram-se com os olhos fechados no turbilhão do mundo. Procuram no prazer, e muitas vezes ah! no avillamento o esquecimento de um funesto amor; mas attingem ellas ao seu fim? conseguem apagar até a lembrança do passado? Algumas talvez; porém sua victoria, mais triste que uma derrota, he um suicidio moral tão terrivel quanto o do corpo.

E quem sabe até onde he permittido esquecer? Quem sabe se essas desafortunadas conseguem isso completamente, mesmo no seio da orgia, quando esbaforidas e desgrenhadas bebem a longos sorvos a taça da sensualidade que as embriaga? Quem sabe se nesse abandono grosseiro dos sentidos e do pensamento um olhar, um affago, uma melodia, o perfume de uma flor não tem o poder de evocar lembranças extinctas e de despertar terriveis remorsos? Talvez uma lagrima ardente attribuida pela indifferença de um companheiro de devassidão á embriaguez e á volupia venha de uma fonte mais pura? Talvez essa lagrima seja recolhida como um penhor de arrependimento por aquelle que, forte pela sua santidade sem macula, arrancou uma mulher culpada das maldições do povo, e pronunciou estas palavras, que, ha dezoito seculos, tem retinido nos ouvidos das Magdalenas de todas as idades:

« Teus peccados te são perdoados, vai em paz! »

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 126.

MUTILADO ILEGIVEL

marquez de Valdegamas, mais conhecido por João Donoso Cortes, era um dos homens mais notaveis do seu paiz. Como escriptor e como orador parlamentar, poucos ha em seu paiz que o excedam, e aquelles que o ouvirão nos debates ácerca dos « casamentos hespanhoes » na camara dos deputados em Madrid, se não esquecerão com facilidade do effeito produzido por algumas passagens dos seus discursos, — particularmente quando proferio a ameaça de que a duqueza de Montpensier seria excluida do throno se se casasse com um principe francez. Pertencia a esse pequeno numero de homens publicos do seu paiz contra cujo caracter nunca se pode fazer a mais leve accusação.

Um despacho telegraphico de Madrid de 30 de abril confirma o facto mencionado na minha carta de hontem, sobre a demissão de M. Bermudez de Castro, e da recusa da rainha. Falla-se no que quer que seja de uma desavença com M. Egana, ministro do interior, e o mais he que não se assigna outra causa satisfactoria ao facto. Bermudez de Castro he um sugeito mui soberbo, e M. Egana um tanto caprichoso, assim não lhe era mui difficil o dar-se uma desavença entre elles. Se não he este o motivo, mais cedo ou mais tarde elle se verificará. Emfim, o gabinete promette mui sinceramente realisar as esperanças produzidas pela publicação do seu pomposo programma. Não ha duvida alguma que existe no mais alto gráo uma determinação para desfechar um golpe fatal no governo constitucional em Hespanha, e he igualmente certo que qualquer ministerio, que não quizer ser complice com semelhante acto, não poderá viver tranquillo, nem ha de durar por muito tempo; e a cousa não póde ser de outra sorte. Um regimen constitucional suppõe um parlamento que goze de maior ou menor liberdade de discussão, e quando se praticam feitos que não convém ser publicados, por maiores que sejam as precauções que se tomam para envolver as suas deliberações no mysterio, nunca serão capazes de impedir que taes cousas se revelem. Semelhante estado de cousas não poderá existir, e em quanto a rainha mãi tiver influencia sobre o espirito da filha, a vida de qualquer ministerio que hesitar seguir o seu programma, será uma vida de longa agonia. O perigo real que ameaça a corôa de Isabel II não procede dos excessos do partido liberal, mas daquelles que pretendem introduzir um systema absoluto de governo em lugar de um systema constitucional.

Se acaso se decidir a abolir a constituição, — « a lei fundamental », pela qual cada successão ostenta tanto respeito ao menos em palavras, — o povo tem direito de perguntar a si mesmo, porque razão houvera elle defendido a filha ou a viuva de Fernando VII, em detrimento do irmão ou do sobrinho? Com effeito nada ha na carreira de uma ou de outra que as torne recommendaveis ao coração do povo hespanhol. A duqueza de Rianzares se esquece de que a sanguinaria guerra civil não foi pelejada sómente por amor dos seus *beaux yeux* — por mais fascinadora e amavel que então ella era — nem que se praticaram tantos sacrificios por espaço de sete annos. Nem foi por idolatria para com a filha infanta que o povo se submetteu a todos os damnos inherentes á guerra mais atroz que tenha havido entre competidores de um throno. Foi para subtrahir-se ao regimen com que o ameaçava um cruel e estupido hypocrita, cuja intenção era collocar as cousas no mesmo pé em que se achavam antes da renovação do acto de Carlos IV, que abolira a lei salica dos Borbões. Mas se este despotismo, ignorante ou illustrado, fôr restaurado, nem a rainha nem a propria mãi possuem merito superi[illegible]or, que [illegible] induzam alguem a preferir as pretenções [illegible] quem por ventur[illegible]s dellas ás daquelles, a [illegible] pertençam os direitos do ramo [illegible]. D. Carlos não será tão engenhoso, tão amavel, ou tão habil como Maria Christina, mas se he um hypocrita, ao menos tem sobre sua cunhada a vantagem de ser sincero. Despota por despota, o seu filho, o conde de Montemolin, não deveria envergonhar-se de uma comparação entre si e a sua bella e real prima. Se as cousas chegassem a tal extremo, e se não houvesse alternativa, tenho para mim que ha muitos liberaes em Hespanha que derramaram seu sangue por amor da rainha, os quaes prefeririam gritar « *viva Carlos II* ! » a submetter-se a um despotismo degradante sob Izabel e sua mãi.

A situação equivoca do general Lersundi não póde durar por muito tempo. Não creio que esteja disposto na realidade a derribar a Constituição. Por muitos annos foi elle amigo e protegido do Conchas, quando tinha poucos amigos a proteger, e sempre passou por liberal. Mas em verdade elle ha supportado a fascinação da habil dama que na realidade governa o paiz, e a sua presente vacilação he um esforço entre as suas inclinações e inhabilidade em resistir a influencia que ella exerce sobre elle. Começou a sua administração fazendo as mais bellas offertas e promessas aos chefes da opposição moderada. Prometteu aos directores da imprensa em Madrid quebrantar o rigor das restricções que os seus predecessores lhe haviam imposto, e foi apresentado um prospecto em que se reclama a abertura das cortes sem demora, somente com o fim de completar o gabinete e todavia quasi tudo o que era illegal e tudo o que era inconstitucional na administração dos seus predecessores ainda subsiste.

Como já disse, o programma ministerial até agora ainda não tem passado « de bellas palavras. » N'uma terra em que a mentira de taes profissões de fé tornou-se proverbial, sorprende como o chefe de um gabinete persevera em segui-las. O unico homem de que me recordo que tenha executado uma variação segundo este thema foi o mui fertil genio Dom José Salamanca. M. Salamanca, vendo que as suas proprias finanças se achavam menos florescentes do que d'antes, reputou-se mui capaz para dirigir as do seu paiz. Depois de algumas difficuldades conseguio ser nomeado ministro da fazenda no governo de Pacheco em 1847. O programma foi tal qual se podia esperar de um *Puritano* como Pacheco, mas Dom José, semelhante ao ambicioso tangedor de rabeca de Crabbe, determinou introduzir um preludio da sua propria lavra independente da orchestra ministerial. M. Salamanca tinha consideraveis reclamações pendentes contra o estado, que ministros anteriores tinham declinado ou desprezado regular.

Não fazia mais de um ou dous dias que M. Salamanca occupava o lugar, quando a *Gazette*, orgão do governo, publicou uma longa exposição por parte de M. Salamanca, onde estas reclamações eram tratadas, e por fim de contas appareceu um documento official de M. Salamanca ministro a M. Salamanca cliente, accusando a recepção do memorial, mas reprehendendo severamente o autor do escripto por tratar de questões particulares n'um momento, em que os negocios geraes do estado occupavam exclusivamente o ministerio, e insinuando que o dito Salamanca esperasse até um serio exame!

Ambos os documentos tem a assignatura de M. Salamanca, um como ministro, o outro com o cidadão particular. Em quanto se praticarem cousas desta natureza em Hespanha, duvido que elles possam dizer com o Dr. de Molière—« *Nous avons changé tout cela.* »

Um despacho telegraphico de Turim, desta manhãa diz o seguinte:

« Na sessão da camara dos deputados de hontem M. Berti appresentou o relatorio da commissão encarregada de examinar o projecto, que autorisa o emprestimo de 400,000 francos em favor dos donos das propriedades sequestradas pela Austria no districto de Milão. A commissão propoz unanimemente a adopção pura e simples da medida ministerial. »

Uma carta particular de Roma de 21 do passado diz, que o papa mandara uma « benção especial » ao Dr. Newman escripta pelo proprio punho, o que não he costume. « Tive o documento em minhas mãos, » acrescenta o autor da carta, « e communico-lhe a copia segundo a memoria me ajuda:

« O Deos poderoso e de misericordia o abençoe, e lhe dê graça e força para se oppor aos ataques dos seus inimigos, e resistir ás sugestões do mal. »

O imperador commutou a sentença de morte infligida pelo conselho de guerra a Mercadies, Galzy, Delpech, Denis Carriere, Barthez, Gardy, Triadon em pena de trabalhos por toda a vida. Estes individuos se achavam compromettidos nos movimentos insurreccionaes que tiveram lugar em Bedarieux, depois do golpe de estado em dezembro de 1851.

Os accionistas da companhia do caminho de ferro de Paris e Ruão aprovaram unanimemente uma fusão com as companhias da estrada de ferro de Ruão e do Havre, do Oeste e de Cherbourg.

Um despacho telegraphico de Trieste dá a seguinte noticia de Constantinopla, datada em 25 do passado.

« O *Journal de Constantinople* publica um artigo mui tranquillisador. Segundo esta gazeta a questão dos Santos Lugares se acha resolvida, e grandes concessões foram feitas á Russia. Dizem que M. de La Cour ha desenvolvido um espirito mui conciliador nas negociações. As unicas negociações ora pendentes são relativas á questão do Patriarcha grego. He positivo que todos os armamentos foram suspensos.

O cambio subio em Londres.

(Correspondencia do Times.)

COMMUNICADOS.

Tendo-me sido communicado por meu mano o bacharel Manoel Ferreira da Silva que em Olinda, onde reside, havia um vegetal denominado *coraçãozinho*, que era alli empregado por pessoas do povo contra a dysenteria, delle obtendo excellentes resultados, desejava ter occasião opportuna para verificar isto, e com effeito logo depois essa occasião se apresentou.

Convidado em novembro do anno passado pelo meu amigo e illustre collega o Dr. Joaquim de Aquino Fonseca para tratarmos de seu filho mais velho, que depois de poucos dias soffria cruelmente da dysenteria, empregamos com todo o zelo os meios therapeuticos mais apropriados, e quasi esgotados todos os recursos sem que se conseguissem melhoras, propuz ao meu amigo a applicação da dissolução do *coraçãozinho*, do qual já lhe havia fallado anteriormente, e a isto annuindo, mandamos buscar uma porção desse vegetal e administramos sua dissolução. Nessa occasião o menino não suportava clysteres por causa da grande irritação da mucosa do recto, a que fazia rejeitar qualquer liquido que com ella se punha em contacto, e as evacuações se faziam quasi sem interrupção, tendo-se elevado a mais de oitenta nas 24 horas anteriores; o clyster do *coraçãozinho*, dado as dez horas da noite foi lançado logo depois, como os outros; mas não obstante o pouco tempo que passou em contacto com a mucosa, fez diminuir as evacuações, de sorte que nas 24 horas seguintes apenas se elevaram a umas cinco ou seis, e no fim de muito poucos dias achava-se completamente restabelecido, sem mesmo queixar-se dos incommodos que de ordinario deixa esta molestia, e até hoje nada mais tem soffrido.

Tendo-me animado muito este resultado, continuei a empregar o *coraçãozinho* com muitas pessoas afectadas desse mal que me consultaram; sempre obtive um effeito prompto, sem falhar uma só vez, e até ultimamente appliquei-o a uma escrava do Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, o qual verificando ser exacto quanto eu lhe havia dito a respeito desse vegetal, pedio-me uma porção afim de leva-la para a Bahia. Convencido de que essa herva tem propriedades anti-dysentericas bem manifestas, escrevi pelo vapor inglez do mez de abril á academia de medicina de Paris, pedindo-lhe que nomeasse uma commissão para verificar as minhas observações e experiencias ácerca da efficacia do *coraçãozinho* em combater a dysinteria; mas tendo agora desenvolvido epidemicamente essa affecção, hei continuado a emprega-lo e comquanto a mór parte dos doentes tenha obtido o mesmo resultado; todavia alguns casos se hão dado, nos quaes o effeito não tem sido tão prompto nem tão manifesto. Ainda assim nenhum deixou de experimentar melhoras, as quaes ajudadas por outros meios therapeuticos, e indo em progresso tem terminado pelo restabelecimento, e depois que experimentei o *coraçãozinho* nenhum doente tem succumbido. O meu amigo o Dr. Aquino, que tambem tem procedido do mesmo modo, ha conseguido iguaes resultados, mesmo em dysenterias chronicas, como succedeu com o capitão do brigue portuguez *Oriente*, arribado a este porto no dia 31 de janeiro, em consequencia do máo estado do dito capitão, o qual regressou a Lisboa perfeitamente restabelecido em 21 de fevereiro.

Não desejando ser precipitado, esperava pelo resultado dessa minha communicação á academia e a sua approvação para publicar minhas observações; mas constando-me por communicação ao conselho geral de salubridade publica, de que sou membro, que a dysenteria está fazendo victimas pelo interior desta provincia e por outras do norte do imperio, e me parecendo que esta noticia póde ser proveitosa aos habitantes desses lugares, principalmente faltando-lhes a mór parte dos recursos medicos, não julguei dever demorar por mais tempo a publicação dessa noticia, e muito satisfeito ficarei se ella poder servir de utilidade áquelles que soffrem esta terrivel affecção. Mandei buscar uma porção do vegetal de que trato, e estou prompto a dar quanto delle bastar áquelles que o quizerem experimentar, ou servir-se para conhece-lo e colhe-lo; o que he facil, visto que o coraçãozinho, durante o inverno, nasce em abundancia por toda a parte; offereço-me tambem para dar as explicações que julgarem necessarias.

Serve-se do *coraçãozinho* pelo modo seguinte:— Toma-se uma porção da herva correspondente a duas onças, della separando-se a raiz, esmaga-se um pouco e deita-se-lhe chicara e meia d'agua fria. Isto feito, esfrega-se com as duas mãos a herva, como se procede quando se lava roupa, e depois que a mucilagem se acha extrahida coa-se e applica-se em clyster pouco mais de uma chicara extrahida dessa mucilagem. Esses clysteres se applicam ou logo depois de desenvolver-se o mal, ou quando já se tem dado a ipecacuanha; ultimamente hei dado essa mucilagem pela bocca, quando a irritação da mucosa do grosso intestino he tal que não permitte o contacto dos clysteres. A estes clysteres se póde ajuntar o laudano liquido de Lydnhão como faz o meu amigo o Dr. Aquino, não só para permittir a tolerancia e não ser immediatamente rejeitado em consequencia das fortes contracções do recto, senão para ajudar a sua acção; e he conveniente que os doentes empreguem conjunctamente todos os outros meios therapeuticos mais appropriados e preconisados nessa affecção.

Não tenho a pretenção de dar essa substancia como remedio infallivel, por isto que em medicina não se conhece o que possa ter tal pretenção, apresento-a sim como um meio mais, de que com proveito se póde lançar mão, principalmente não havendo outros recursos, ou já estando esgotados os que fornece a materia medica.

Recife 6 de junho de 1853.

João Ferreira da Silva,
Dr. em medicina pela faculdade de Paris.

O THEATRO SANTA ISABEL.

Não cremos que sejam os theatros publicos escolas de moral rigorosa, mas tambem os não aceitamos como lugares destinados para immoralidades, apenas os consideramos como pontos creados para honestas recreações do publico, em que este amenisa os seus costumes, entretendo e aperfeiçoando as regras que o bom gosto entre povos cultos tem estabelecido; pois temos para nós como verdadeiro o pensamento de Mr. de Chateaubriand de que he o theatro — o nobre divertimento das nações civilisadas.

Assim considerando os treatros publicos, estamos por esta mesma razão bem longe de crer que, alem da incumbencia que ao governo he dada para crear e dirigir o espirito publico, já fazendo conhecer e derramar na população o gosto pelas composições lyricas, com que os genios musicaes tem enriquecido os repertorios dessa bella arte, já fazendo apreciar as graças e bellezas das producções dramaticas com que tem sido abrilhantada a poesia, e illustrada a scena, não seja com essa incumbencia (pelo governo indirectamente exercida por meio das commissões internas dos theatros com o titulo de direcções) dada ao mesmo a inspecção e policia de taes estabelecimentos. Neste sentido são e tem sido sempre organisados os regulamentos dos theatros, que duas partes bem distinctas costumam comprehender. Neste mesmo pensamento parecem ter sido organisados os jornaes, que no mundo civilisado tomam a si a creação e direcção do espirito publico em assumptos desta ordem.

Aceitando estas idéas temos applaudido por mais de um motivo as publicações que os nossos periodicos por algumas vezes tem offerecido neste sentido. Folgamos com ver que as regras do bom gosto tenham sido discutidas, que os preceitos da arte dramatica hajam sido apreciados de uma maneira conveniente pela analyse com tanto gosto e conhecimento de scena, feita pelo communicador *Um amador*. Felizmente a esse communicador devemos a publicação de varios artigos, em que ressumbra o desejo de ver melhorados os nossos espectaculos pela correcção indispensavel de que no desempenho de certos papeis carecem certos actores. Agradecimentos pois tributemos a esse bello espirito, que nos quer trazer melhoramentos de que estamos precisados, e que somente podem por esse meio ser obtidos. Louvores e encorajamento a esse *Um amador*, que tem sabido mostrar-se e tornar-se verdadeiramente superior aos dislates dos rabiscadores do *Carteiro*, que desasados histriões e jograes publicos, para si presumem que por estarem ornados com a escaloacha de bufos, por trazerem as suas grinaldas de ortigas, sacudirem os seus guizos, e brandirem a sua espada de lata, podem miseraveis imitadores — *des petits nains* — dos antigos palacios transmittir a tudo quanto for bello e espirituoso em que tocarem com as suas mãos de harpias o ridiculo que lhes constitue essencia e condição de existencia. Temos para nós que nessa luta de espirito o *Um amador* que já conta mais de uma palma de victoria, com que o publico o tem brindado, augmentará o numero dellas com o proseguimento de novos artigos, em que essas discussões de gosto sejam estabelecidas de uma maneira conforme ao estado da illustração e civilisação desta bella e interessante provincia.

Conhecemos que não basta essa metamorphose que na linguagem do jornalismo se vai operando na consideração dessas questões; conhecemos que he preciso que seja o nosso theatro melhorado, que para esse fim seja aproveitada a subvenção mais avultada, e ainda assim insufficiente, consignada pela assembléa legislativa provincial; conhecemos que aos emprezarios deve ser prestada animação que lhes não tem sido dada, e consideração que lhes tem sido negada, do conjunto de todas estas medidas reconhecemos a necessidade cuja satisfação he indeclinavel, mas do actual administrador da provincia esperamos e confiamos tanto, quanto he dado esperar-se do cidadão benemerito, e do servidor devotado ao bem do estado. E nem mal fundadas são as nossas esperanças, que descançam nos precedentes administrativos que legou esse administrador na sua passagem na provincia das Alagoas, aonde deixou della a esteira de immensos beneficios moraes e materiaes, que ligam ao seu nome a memoria de feitos honrosos. Bem avisado andamos assim pensando, e esperando que por esta terra, que o vio nascer, faça elle o que lhe dictar o seu coração, que já tem dado de si devoções, que não podem ser esquecidas na sua vida publica.

Alentados sentimos o nosso animo com estas esperanças, que tambem comprehendem as que nos fez sentir a actual direcção, em cuja composição, intima illustração, independencia e probidade, condições que provam o feliz acerto de sua escolha. Dessa commissão aguardamos todo o cuidado e zelo na revisão e escolha das peças—dramas, comedias e vaudevilles—que tenham de ser destinados á representação. D'entre as suas funcções certo que he uma das mais importantes esse exame.

Sabemos que independentemente dessa censura previa tem sido expostas ao publico varias peças, aqui bradamos contra tão pernicioso abuso, sobre o qual chamando a attenção da direcção, della aguardando providencias que sirva a cortar por elle.

Chegados aqui iamos concluir a nossa tarefa, quando por vir a talho de foice occorreu-nos alguma cousa a dizer ácerca da policia do theatro. Temos sabido que o actual delegado de policia, como encarregado da inspectoria do theatro, tem tomado a si o nobre empenho de restaurar a policia, que alli era quasi desconhecida. Entre outras medidas consta-nos ter tomado a de fazer desterrar o condemnavel habito de fumar-se dentro das galerias e salões do edificio. A disposição que veda esse uso he fundada, cremos, em razão já da segurança do edificio, que por qualquer leve accidente póde ser facilmente incendiado, e assim consummido pelas chammas monumento de tão grande gosto e utilidade, já tambem da indispensavel complacencia que he forçoso tenham os senhores fumistas *de hacanas* para com as senhoras e para com os espectadores, que podem não gostar de ser perfumados pelas suas baforadas.

Igualmente nos pareceu aproveitavel a providencia prohibitiva dos passeios no salão de chapéo na cabeça, he este um signal de tamanha descortezia diante de senhoras, que nos queremos persuadir de que nenhum homem, *come il faut*, quererá nelle insistir. Não ignoramos que tempo houve em que por descuido dos policias do theatro, taes abusos se déram, cumpre, porém, faze-los desapparecer; e neste ponto todo o zelo patenteado pelo delegado he nobre e honroso, e delle confiamos o proseguimento dessa tarefa que tomou a si. Se tiveramos a honra da sua intimidade confidencialmente lhe fariamos uma revelação de outros factos que callamos por ora, apenas confiando a este artigo praticas abusivas que estão debaixo das vistas de todos. Em bem dos habitos de delicadeza, que nos devem distinguir desejaramos ver advertidos certos jovens, que parecem tomar tarefa, que poderia ser dispensada, de formar alas, não para ver passar as bellas, seria isto natural, mas para perfuma-las de nuvens de fumaradas, o que he intoleravel. Um tal proceder revela extrema groseria, que a todo o transe cumpre ser extirpada. Decididamente não he um theatro publico constituido debaixo das mesmas condições que um botequim, antes póde e deve ser comparado a uma casa de baile, e he por isso que mais algum cuidado e delicadeza deve haver da parte d'aquelles que o frequentam.

Até hoje, segundo somos informados, teem sido efficazes simples advertencias feitas a alguns espectadores que, distrahidos, fumavam em lugares prohibidos, sendo que por aquelle methodo brando tem sido conseguida a effectividade das disposições do regulamento do theatro; acreditamos que será sempre dispensado o emprego de outros meios que não os de simples persuasão, se, porém, infelizmente fôr necessaria a applicação de medidas mais coercitivas temos fé que em o delegado actual sobrará a necessaria energia para o cumprimento dos seus deveres, em cujo desempenho se elle portará com aquella civilidade e discrição que tanto o distingue.

Ainda por um pouco quizeramo-nos demorar em expor nossas exigencias ácerca de providencias, outras que desejamos *para certos abusos* que calamos *como já dissemos*, por agora apenas denunciamos os factos da introducção de pessoas estranhas a companhia dentro do senario, da entrada de bengalas dentro da platéa, e outras praticas que como estas encontram o regulamento do nosso theatro, e tambem o de paizes civilisados, mas longo já vai este artigo, e nós receiamos de provocar e entreter polemicas despertadas por susceptibilidades em extremo melindrosas. Com fazer e ao criterio do publico sugeitar estas nossas reflexões, nada mais praticamos que manifestar com sinceridade e candidez d'animo, os desejos ardentes que nutrimos de ser melhorados os habitos dos dilectantes dos nosso theatro, e este levado ao pé de que he credor um estabelecimento, que por muitos e variados titulos deve merecer a attenção do publico, e solicitude do governo provincial.

Bem póde ser que ainda sejamos tirados pelo desejo de apresentarmos uma serie de artigos sobre um ponto, que somente póde ser considerado como menos interessante por espiritos, que com pretenções ao serio, não passam de grosseiros, que se inculcando de sublimes não passam de frivolos, se a tanto nos animarmos desde já invocamos a indulgencia do publico, que será para com noseo benevolente se quizer ter em conta a pureza de nossos sentimentos, animação que devedar a aquelles que entram em taes discussões movidas só de sincero desejo e ardor pelo bem publico.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/2 60 d/v a dinheiro.

Desconto de letras 1 por cento a mez.

Compras de assucar.

Branco 2. sorte — a 2$450 rs. por arroba.

Mascavado escolhido — a 1$700 rs. idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	71:511$130
Idem do dia 8	22:677$529
	94:888$659

Descarregam hoje 9 de junho.

Barca portugueza — *Leal* — mercadorias.

Patacho oldemburguez — *Minna* — farinha de trigo.

Brigue inglez — *Emma* — bacalhão.

Patacho inglez — *Vivid* — dito.

Patacho oldemburguezo — *Basserman* — mercadorias.

Escuna prussiana — *Konnette* — queijos e garrafões.

Hiate brasileiro — *Duvidoso* — generos do paiz.

Brigue brasileiro — *Elvira* — fumo e sabão.

Brigue brasileiro — *Fortuna do Norte* — pipas e barricas vazias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	19:668$875
Idem do dia 8	5:373$638
	25:042$513

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	894$084
Idem do dia 8	196$128
	1:090$212

Exportação.

Acaracú, hiate nacional *Aguia Brasileira*, de 53 toneladas, conduzio o seguinte: — 3 caixões e 4 fardos fazendas, 1 barrica enxadas, 1 botijão oleo de linhaça, 1 barril chumbo, 1 barril manteiga, 1 barrica farinha de trigo, 1 embrulho livros, 2 1/2 pipas vinho, 1 pipa 2 meias ditas, e um barril vinagre, 1/2 dito manteiga, 2 barricas farinha de trigo, 2 caixas massas, 1 gigo louça, 1 sacco pimenta, 2 barricas farinha de trigo, 1 caixa vidros, 1 botijão oleo de linhaça, 1 caixão miudezas, 1 barril chumbo, 2 barriquinhas bolachinha, 6 caixas passas, 1 varanda de ferro, 1 caixão 2 meias banquetas, 5 barris de quinto vinho, 2 meios barris manteiga, 12 barricas farinha de trigo, 1 barrica e 1 gigo com 5 duzias de cerveja, 1 barrica com 80 garrafas de vinho engarrafado, 1 dita com 30 garrafas de licor francez, 5 ditas com bolachinha, 1 pipa vinho tinto, 1 barril vinho branco, 7 barris polvora, 1/4 pipa e 4 barris vinho, 1 fogareiro de ferro, 2 ferros para engommar, 2 caixinhas pintadas, 1 chapéo do Chile, 1 resma de papel almaço, 1 caixa com drogas, 1 fardo fazendas, 1 fardo algodão, 1 pipa vinho, 1 caixote chapéos e meias, 1 pacote chapeos de sol, 1 caixão e 1 caixa fazendas, 1 barril vinho de Lisbôa, 1/2 barril manteiga, 1 caixa letria, 1 caixa macarrão, 1/2 caixa passas, 1 lata chá, 1 barrica bacalhão, 29 caixas charutos, 3 barricas com 24 arrobas e 27 libras de assucar, 3 pipas aguardente, 1 sacca café, 1 sacca drogas, 10 caixas salsão, 2 barricas com 15 arrobas e 20 libras de assucar, 1 barrica com 100 botijas de genebra, 1 frasqueira com 12 frascos de dita, 1 barril com 32 medidas de mel, 1 pipa e 2 barris aguardente, 1 mesa redonda de amarello, 1 par de consolos, 1 meia commoda, 1 marqueza, 1 toucador, 1/2 barrica vidros e louça, 1 gamela para banho, 1 garrafão vinho branco, 1 barril azeitonas, 1 caixão com objectos [illegible] gasto, 1 caixão com 34 caixões de doce, 10 caixas com charutos, 3 barricas com bolacha 3 ditas assucar, 1 viola envernizada, 2 chapeos de seda, 1 grosa de bilros, 2 meias barricas com assucar.

Marselha, brigue francez *Charles Adolphe*, de 324 toneladas, conduzio o seguinte: — 5,300 saccos com 26,500 arrobas de assucar.

Philadelphia, hiate americano *S. Manes Wahr*, de 282 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,060 saccos com 15,300 arrobas de assucar.

Trieste, brigue austriaco *Airone*, de 314 toneladas, conduzio o seguinte: —3,750 saccos com 18,750 arrobas de assucar.

Bahia, hiate *Amelia*, conduzio o seguinte: — 350 barricas de bacalhão, 20 pipas 10 meias ditas e 20 barris vinho, 100 barris e 50 meios ditos de manteiga, 68 barris de doce, 1 sacco de feijão, 1 caixão aljofares, 34 molhos de pelles de cabra.

Rio Grande do Sul, brigue nacional *Alegrete*, de 131 toneladas, conduzio o seguinte: — 687 barricas com 5,455 arrobas e 4 libras de assucar.

Maranhão e Pará, escuna brasileira *Emilia*, de 11 toneladas, conduzio o seguinte: — 87 caixas passas, 10 ditas traques da China, 50 ditas vellas stearinas, 2 ditas bezerros de lustre, 35 ditas chá Hysson, 1 dita espingardas e canivetes, 1 dita vidros de vidraça, 3 ditas diversas mercadorias, 72 barris e 92 meios ditos manteiga, 1 barrica taixas de bomba, 43 barris vinho, 25 barricas bolachinha, 10 caixas spermacete, 268 saccas café em casca, 30 ditas dito pilado, 10 barris tourinho de Santos, 425 caixas charutos, 16 latas oleo de Ricino, 30 rolos fumo 7 caixas com 700 [illegible] de rapé, 1 carrêta ferro fundido, 1 forno e 1 chapa, dito batido, 10 crivos, 2 rodas e 1 gigante dito fundido, 25 caixas utencilios para o 5.º batalhão de fuzileiros, 30 garrafões espirito de 36 gráos, 123 barriquinhas com 521 arrobas e 7 libras de assucar, 8 saccas café em casca, 4 latas, oleo de Ricino, 2 aguilhões de ferro, 2 rodas de dito fundido.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 8. . . . . 308$136

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 8. . . . . 2:883$381

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 8.

Bahia — 10 dias, hiate brasileiro *Ligeiro*, de 78 toneladas, mestre Joaquim José Alves das Neves, equipagem 6, carga varios generos; a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiro, Bento Luiz da Gama e Mello. Ficou de quarentena.

Liverpool — 44 dias, escuna ingleza *Alfred*, de 81 toneladas, capitão Francis Gaudin, equipagem 6, carga carvão; a Shramm Whately & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar pelas ilhas dos Açores — Cuter portuguez *Qailha de Ferro*, capitão Florencio José Terra, carga assucar e café.

Trieste — Brigue austriaco *Airone*, capitão A. Pilcovich, carga assucar.

Philadelphia — Hiate americano *S. Morres Waln*, capitão Joseph A. Sellimar, carga assucar.

Parahiba — Hiate brasileiro *Flor do Brasil*, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, carga varios generos. Passageiro, Satiro Bruno Alves Botelho.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda de 19 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 do corrente perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensilios para a enfermaria da cadeia desta cidade, pelo tempo de um anno, a contar do 1. de julho do corrente anno a 30 de junho de 1854. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da sobredita junta, nos dias ácima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhes serão presentes o formulario e condições d'arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de maio de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que, nos dias 14, 15 e 16 do corrente, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes, avaliadas em 2:646$000 rs. A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1. de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1854. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que no dia 14, 15 e 16 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 17. lanço da estrada da Victoria, avaliada em 5:453$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial, 25 de maio de 1853.—*Antonio Ferreira da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 5:453$000 rs.

2.ª Os trabalhos principiarão no prazo de um mez, e serão concluidos no de sete mezes, contados da data da entrega do termo de arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação dividir-se-ha em tres prestações, que serão pagas ao arrematante da fórma seguinte: a 1.ª de dous quintos depois de feita metade da obra, a 2.ª de dous quintos tambem depois de concluida e entregue provisoriamente a obra, e a 3.ª finalmente de 1 quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 10. lanço da estrada do sul, avaliada em 8:800$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 10. lanço da estrada do sul serão feitas de conformidade com a planta e os perfis longitudinaes e transversaes juntos ao orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, da importancia de 8:800$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de oito mezes, ambos contados na fórma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes: a primeira, depois do feito o primeiro terço das obras, a segunda depois de concluido o segundo terço, a terceira, depois do recebimento provisorio, e a quarta depois da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 do corrente, manda fazer publico que no dia 16 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do 15º lanço da estrada do Pão d'Alho, avaliada em 18:559$664 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de maio de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 15º lanço da estrada do Pao d'Alho serão feitas de conformidade com o orçamento, plantas, perfis longitudinaes e transversaes approvadas pela directoria em conselho, e apresentadas a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 18:559$664 rs.

2.ª As obras do 15º lanço principiarão no prazo de 30 dias, e deverão ultimar-se no de 12 mezes contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em 4 prestações iguaes; a primeira, depois de feito o terço das obras do lanço, a segunda, depois de completados dous terços, a terceira, quando forem as obras recebidas provisoriamente, e a quarta, depois da entrega definitiva a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra dos reparos precisos na cadeia do Bonito, avaliados em 200$200 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 31 de maio de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta cadeia serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo Exm. presidente da provincia, na importancia de 200$200 rs.

2.º Estas obras deverão principiar no prazo de um mez, e serão concluidas no de dous mezes, contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia destas obras será paga logo que estiverem concluidas todas as obras, lavrando-se nesta occasião um termo de entrega definitiva.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1853. Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

João Henriques de Carvalho Mello, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial, e capitão do porto da provincia de Pernambuco, por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faço saber, para conhecimento de quem interessar, que tendo de tomar providencias immediatas no sentido do aviso imperial expedido pela secretaria de estado dos negocios da marinha, em 2 do corrente mez, acerca dos curraes, por isso mando publicar o citado aviso, para que ninguem possa allegar ignorancia, quando venham a soffrer pelas medidas de que se houver de lançar mão.

Capitania do porto de Pernambuco 26 de abril de 1853. — *João Henriques de Carvalho Mello.*

Copia n. 88. — Circular. — Illm. e Exm. Sr. — S. M. o Imperador, á vista do que ponderou o chefe de divisão capitão desse porto, em officio de 7 de dezembro ultimo, sob n. 139, ácerca dos graves inconvenientes que resultam do estabelecimento de curraes de peixe, determina que sejam demolidos todos os que existem, com prejuizo da navegação; e não se consinta que se façam outros que causem semelhante damno, em qualquer ponto da costa ou dos nossos portos e rios; o que communico a V. Exc. para a seu conhecimento e expedição das necessarias ordens, pelo que diz respeito a esta provincia.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro em 2 de abril de 1853. — *Zacarias de Góes e Vasconcellos.* —Sr. presidente da provincia de Pernambuco. Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 22 de abril de 1853, *Ribeiro*. Conforme. — O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.* »

João Henriques de Carvalho Mello, cavalleiro da ordem de S. Bento d'Aviz, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial inspector do arsenal de marinha, e capitão do porto desta provincia por S. M. I. que Deos guarde etc.

Attendendo aos graves prejuizos que resultam ao commercio, a navegação e mesmo os riscos de vida que correm as tripolações das barcaças, conto sou informado haver acontecido, e he natural; tenho resolvido que nenhuma barcaça possa navegar sem que tenha a seu bordo dous ferros e duas amarras para a sua segurança; concedendo para esse fim o prazo de 30 dias, a contar da data deste edital, findos os quaes, serão tomadas as medidas necessarias, para repressão dos infractores.

Capitania do porto de Pernambuco em 27 de abril de 1843.—*João Henriques de Carvalho Mello.*

João Henriques de Carvalho e Mello, cavalleiro da imperial ordem de San Bento d'Aviz, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha, e capitão do porto desta provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C., a quem Deos guarde, etc.

Faz saber a todos os consignatarios, capitães, mestres, etc. de navios mercantes, que se acha estabelecido no Pina um lazareto sob a inspecção desta repartição, no qual serão tratados os doentes dos navios affectados da febre amarella, convindo por tanto que apenas appareça qualquer caso, enviem sem demora nos seus escaleres os doentes para o referido lazareto (excepto em baixa mar) sendo acompanhados de uma guia do capitão, piloto, etc. e ficando na intelligencia, que cada pessoa terá de pagar 1$000 rs diarios, devendo a conta da despeza ser organisada por esta repartição, a fim de que o respectivo consignatario ou mestre entre para a thesouraria da fazenda com a sua importancia, como he de-estylo em todos os mais casos. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 7 de junho de 1853.—*João Henriques de Carvalho Mello.*

DECLARAÇO'ES.

— Tendo a thesouraria de fazenda desta provincia de sacar sobre a da Parahiba do Norte pela quantia de 30 contos de réis, e sobre a do Ceará pela de 20 contos de réis, manda o Illm. Sr. inspector convidar as pessoas que quizerem tomar saques até as referidas quantias, para que apresentem suas propostas na dita repartição, durante as horas do expediente até o dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 8 de junho de 1853. — O official-maior interino, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, achando-se autorisado para contratar o córte nesta provincia de 2,435 quintaes de páo brasil, manda pelo presente convidar ás pessoas que disso se quizerem encarregar, e se acharem habilitadas na fórma do regulamento de 11 de janeiro de 1842, a apresentarem suas propostas em qualquer dia do expediente da dita thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 8 de junho de 1853. — O official-maior interino, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia, em officio de 25 de maio proximo passado, tem de comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos seguintes: — hollanda de forro 133 covados, panno preto para polainas 66 covados, botões de osso pretos 30 grozas, ditos brancos 17 ditas: as pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 14 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo 6 de junho de 1853.—*Brito Inglez*, coronel presidente; *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio Grande do Sul vai sahir com brevidade o brigue nacional *Magano*, tem bons commodos para passageiros: trata-se a bordo do mesmo brigue, ou com os consignatarios Novaes & C.: na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio Grande do Sul vai sahir em poucos dias a escuna nacional *Tamega*, póde receber alguma carga a frete e passageiros: trata-se com os consignarios Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

PARA A BAHIA.

Segue o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para carga, ou passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar, ou com o capitão no trapiche do algodão.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue viagem em poucos dias o veleiro patacho nacional *Nova Luz*, recebe unicamente escravos a frete: quem pretender embarcar entenda-se com o capitão Vital José de Mattos, ou na praça do commercio n. 6, escriptorio de Manoel Ignacio d'Oliveira.

RIO GRANDE DO SUL.

O brigue nacional *Pampeiro*, já conhecido pela sua boa construcção e marcha, tem prompto o carregamento, com que deve seguir ao Rio-Grande do Sul até o dia 15 do corrente: offerece, porém, praça para alguma carga a frete: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

— Está á carga para o Passo de Camaragibe a barca *Viajante Feliz*, muito estanque e veleira: trata-se com o mestre a bardo, junto ao trapiche do algodão, e na rua da Cruz n. 34.

LEILO'ES.

Quinta-feira, 9 do corrente, as 11 da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados, dous pianos usados, charutos da Bahia, salvas, colheres e castiçaes de prata velha, varias joias de ouro, e outros muitos objectos que serão vendidos barato.

LEILAO.

F. Sauvage & Companhia farão leilão por conta do seguro, em presença do Sr. consul francez, e por intervenção do agente Antunes, de uma barrica com 215 duzias de limas com avaria, vindas pelo brigue *Cesar* na sua recente viagem, sexta feira 10 do corrente as 11 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Cruz n. 8.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Francisco Lapa, e como se ignora sua assistencia nesta praça, pede-se-lhe que se dirija á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Tendo-se dado um engano da litographia na impressão de alguns vigessimos da 17.ª loteria do theatro de Nictherey hoje a venda, que diz se pagará ao portador a oitava parte, e tendo-se só hoje dado por esse erro, previne-se aos possuidores de taes vigessimos que só terão direito a vigessima parte do premio visto que só deram a quantia correspondente a vigessimo e não 2,500 rs. como por engano da litographia existe no corpo dos mesmos vigessimos, previne-se mais que só se faz este annuncio por cautela e para evitar duvidas, pois existem só pequena porção com este engano.—P. P. Salustiano de Aquino Ferreira. — Cautelista.

DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA

contendo a definição clara dos nomes de todas as molestias etc. etc.

Se algumas pessoas que quizerem ter esta obra independente do manual do Jahr, tenham a bondade nestes 15 dias, (até 20 do corrente junho) mandar assignar neste consultorio, pagando logo 5$ rs. pela assignatura: quando não, se extrahirá somente os exemplares que sejam sufficientes para a edição do manual do Jahr, e não se venderão mais avulso. Consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscozo rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

NEGOCIO DE INTERESSE.

Traspassa-se uma loja em muito bom lugar e em uma das principaes ruas desta cidade, muito propria para pessoa que se desejar estabelecer, quer em fazendas, quer em outro qualquer ramo de commercio; adverte-se que esta mesma loja se traspassa com armação ou sem ella: quem pretender dirija-se á rua do Queimado n. 49., ou n. 30, loja.

— Dá-se uma porção de entulho, que tambem serve para esterco: quem o quizer entenda-se com o fiscal da freguezia de Santo Antonio.

— Manoel Vieira Quitó aluga apparelhos de botar pedras, ou traves em qualquer obra que se edifique, ou concerte: na rua d'Aguas Verdes n. 72.

— Manoel Vieira Quitó mudou sua residencia da rua do Calabouço, para rua d'Aguas Verdes n. 72, onde continúa a dar lições de nautica, e se presta a qualquer demarcação de terrenos.

— Antonio Francisco Belém, cidadão brasileiro retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia a sua escrava mulata de nome Nicacia.

— Precisa-se de uma escrava para se alugar para o serviço da rua: quem tiver para alugar dirija-se a Rua Augusta n. 32.

JARDIM DAS DAMAS.

Os senhores que ainda não receberam o numero 16 deste periodico ultimamente publicado, queiram mandar recebe-lo: na rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar das 11 horas em diante.

AO PUBLICO TAO' SOMENTE

Tenho provas sufficientes do que disse neste *Diario* de 7 do corrente, por isso quando o Sr. Francisco José de Magalhães Bastos quizer exhibi-los chame-me ao tribunal competente, que eu promptamente justificarei o que disse, o que não faço por este *Diario* por serem incluidas nesta justificação pessoas a quem tributo amizade e respeito; nada mais direi por este *Diario*.—*Joaquim Antonio dos Santos Andrade.*

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

E fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

ATTENÇÃO.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do Imperio, folhas corridas, titulos de residencia, e despacham-se escravos, tudo por diminuta porcentagem e com muita ligeireza: quem quizer acreditar vá á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, primeiro andar, e achará com quem tratar.

— A fabrica de tinturaria franceza, que estava estabelecida na rua Velha, mudou-se para o aterro da Boa Vista n. 75, onde continuará a tingir toda a qualidade de pannos, por preços commodos e com promptidão.

— Pergunta-se ao Sr. aferidor, quanto custa a revisão d'uma vara e um covado; pois o ex-aferidor recebia 500 rs. e agora exige-se 800; isto deseja saber o *Ignorante*.

— Joaquim José de Seixas, por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante por Joaquim José Amarante.

MUTILADO ILEGÍVEL

CORREIO THEATRAL.

Limoeiro 4 de junho de 1853.

Meu charo Barbosa.—Aqui chegaram os teus amigos careteiros!... Cheios de fadiga e de cansaço, procuraram por mim nestas matas, e acharam-me no casaio geral. Vendo que eram pessoas de tibi e quoque, recebi-os com o mais profundo acatamento, tratando logo de os hospedar convenientemente. Acomodei-os no ordimento inferior do palco, e por serem capacidades de alto tratamento, já engajei todo o leite das vaccas destes contornos, para fazer coalhada, e comprei quantas rapaduras appareceram na feira.

Mas quem diria, charo Barbosa, que os taes sucios viessem ao Limoeiro escrevinhar caretas!!! Pois he como lhe digo. Dei com elles de penna em punho, tão azafamados a escrever, a copiar e a grasinar, que pensei terem feito deste theatro officina de typographia. O mais alto delles, dictava n'um estylo eloquentissimo, artigos acaretados de um mistiforio de palavrões, que ninguem entendia. O mais volumoso, isto he, o mais gordo, estava-se esmerando em pintar calungas n'um pedaço de chumbo, isto creio que para se entreter, pois o tempo he preciso passar-se em alguma cousa. Emfim, uns faziam versos, outros gritavam, e um grande numero (tolos) dizia'n alto e bom som, eu não escrevo, porém dou dinheiro, contem com a minha bolsa, só queremos que atrapalhem os comicos!! Conclui d'aqui que os taes teus amigos careteiros vieram fazer caretas aos actores deste grande theatro, mas nem eu os temo, nem a companhia he composta de crianças; desprezo e riso, he o que hão de achar os taes caranlonhas.

Vou passar á narrativa folhetinistica da representação de abertura em o 1.° do corrente, como te avisei. Depois de executada em baixos profundos, a Batalha de Lucifer, com gemidos, suspiros, tiros, ataques e feridos, rompeu a orchestra a brilhante ouvertura do—Penica Pão—com variações de baiaõinho bem chorado. Subio á scena o drama annunciado, o qual foi desempenhado com a pompa e brilhantismo que pede o seu autor. O theatro estava apinhado de espectadores. Veio gente de longe para ver os careteiros. Vê lá o que he a fama. Os nossos actores nada deixaram a desejar. A primeira dama he bella, desempenhou bem, mas já descobri que he bastante intrigante.

O galan, isso não fallemos. Fez chorar mais de quatro!!...

O tyranno, oh! o tyranno! que tyranno!!! fez tyrannias com seu tyranno enredo, que até os careteiros ficaram com raiva delle. Foi terrivel aquella scena do punhal!! As senhoras todas a chorar, os meninos a fugir e as velhas a gritar, fazia arripiar os cabellos; mas não te assustes, amigo, não houve derramamento de sangue. A ultima dama esteve pessima, enjoou a todos. O desempenho das outras partes esteve bom, não cessaram os applausos, houveram ramos e corôas de flores, versos e tudo o mais.

A farça fez rir a tal ponto no principio, que ainda no outro dia corria agua pela platéa; mas, charo Barbosa, não ha gostos perfeitos, no fim esteve ella bem triste por causa daquella scena dos sopapos que se passa no botequim; felizmente o galan e o tyranno houveram-se com muito sangue frio e prudencia... Foi um espectaculo brilhante, rutilante e coruscante!!...

Celebrei estes primeiros triumphos com um jantar que dei aos teus amigos careteiros, e olha que no genero mastigar conhecem bem o substantivo do verbo!... Não foi este jantar completo como eu desejava, por não chegar o vinho. Mandei anteriormente comprar umas duas ancoretas ao meu freguez da praça grande, mas não estando elle em casa, o caixeiro não póde aviar o meu portador por estar fazendo versos para o caldeireiro forrar de cobre para um navio que estava a partir, e veio sem elle.

Todavia sempre nos arranjamos com a branca, e foi menos máo o pagode.

Agradeço-te a tua idéa a respeito da vista de bosque, fez um excellente effeito; he uma descoberta admiravel que faria honra ao capitão Franklin. Por isto se vê quanto és entendido na *sciencia* dos theatros. Dá lembranças aos meninos, e conta com o coração do teu amigo *Sampaio.*

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e groças, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Precisa-se de uma mestra para ensinar primeiras letras a meninas, em um engenho 8 leguas distante desta praça: a quem convier, annuncie.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira pagara' no dia 11 do corrente, os quatro primeiros premios da loteria de S. Pedro Martyr, que corre no dia 10, caso elles tenham sahido nos seus bilhetes, ou cautelas da mesma loteria, os quaes premios em conformidade de seus anteriores annuncios, serão pagos sem o desconto dos 8 por cento do imposto geral; ainda tem um resto de bilhetes e cautelas, que se vende nas lojas do Arantes, e Porto & Companhia, na praça da Independencia, e na de José Fortunato dos Santos Porto, na rua da Cadeia do Recife.

— Amanhãa corre a loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, e o resto dos bilhetes estão a venda no aterro da Boa Vista n. 48, loja do Guimarães, bilhetes 12,000 rs., meios 6,000 rs.

— Aluga-se um preto forte e fiel, para trabalhar em trapiche, ou armazem de assucar, do que entende perfeitamente, ou mesmo para qualquer outro serviço em que o queiram empregar: a tratar na Soledade no sitio de Quatro Leões.

— Precisa-se de uma casa terrea, na rua de Hortas, que seja soffrivel, paga-se bem, e he para pessoa que sabe tratar de casa: na rua de S. Francisco n. 42.

— Manoel Ferreira Gonçalves Magalhães retira-se para Portugal.

— Pergunta-se ao autor do annuncio das letras iniciaes, inserido no *Diario* de 8 do corrente, se entende-se com o abaixo assignado.

José Ferreira Marinho.

— Furtaram da casa n. 58 da rua do Queimado, no dia 5 do corrente, uma bacia grande de cobre; a pessoa a quem fôr offerecida, fará favor apprehende-la, e manda-la levar no terceiro andar da dita casa, que se pagará o trabalho.

— O encarregado do reconhecimento e medição dos terrenos de marinha faz sciente aos Srs. abaixo transcriptos ou seus procuradores, que no prazo de 30 dias, queiram solicitar os titulos de aforamentos dos terrenos de marinha, que lhes foram concedidos pelo Exm. governo da provincia, devendo aquelles, de quem ainda não foram medidos os terrenos, comparecer na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, para se lhe marcar o dia, em que tem de se proceder a respectiva medição; e aquelles, cujos terrenos já foram medidos, vir promover a assignatura dos respectivos termos de medição, para serem remettidos com os requerimentos á thesouraria da fazenda, a fim de lhes serem passados os titulos de aforamentos. Recife 8 de junho de 1853. Os Senhores: Manoel José do Nascimento, Manoel Joaquim Varida, Marcolino Gonçalves da Silva, Joaquim José Moreira, Victorino Francisco dos Santos, Luiz de França da Cruz Ferreira, padre João José da Costa Ribeiro, provedor da irmandade de San-Pedro, Basilio Alves de Miranda Varejão, João Fernandes da Cruz, Rufino José Fernandes de Figueiredo, Galdino Alves Ferreira, João Manoel de Siqueira, José Domingues Cadiceira, José Francisco Pereira da Silva, Antonio da Costa Ribeiro, Candida Senhorinha Vieira Lasserre, José Rodrigues do Passo.

ATERRO DA BOA-VISTA.

Pomatheau tem a honra de participar aos amantes do cachimbo, que acaba de receber fumo de superior qualidade.

AGRADECIMENTO.

A abaixo assignada, penhorada do mais vivo e sincero sentimento de gratidão, vem por meio desta imprensa fazer publico o seu eterno agradecimento aos Illms. Srs. não só paisanos e ecclesiasticos, como tambem officiaes da armada nacional, que se dignaram de assistir aos ultimos officios, prestados na igreja—Conceição dos Militares—no seu finado filho 2. tenente da armada nacional Antonio da Silveira Cavalcanti de Albuquerque, com especialidade aos Illms. Srs. inspectores do arsenal de marinha e capitão do porto e capitão de mar e guerra João Henriques de Carvalho e Mello, commandante da estação naval desta provincia e capitão de fragata Filippe José Ferreira, o ex-commandante do *Legalidade* capitão-tenente Lourenço da Silva Araujo e Amazonas. Tambem não he menos digno do seu especial agradecimento o Sr. Theodoro Orestes, que em signal de amizade prestou gratuitamente a musica.

Anna Peixoto da Silveira Cavalcanti.

— Qualquer senhor dono ou capitão de embarcação que queira alugar um escravo crioulo, sadio e sem vicios para o serviço da mesma, procure na rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar, das 11 horas em diante.

— Precisa-se de um amassador de padaria, que entenda de forno, para fóra da praça distante 4 leguas; dão-se 25$000 rs. mensaes, roupa lavada e sustento: quem quizer dirija-se á rua Direita, casa de Joaquim Antonio da Silva, que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma ama de boa conducta para casa de homem solteiro ou viuvo, sabe engommar, coser, entende de cozinha, tanto para a praça, como para algum sitio perto: quem precisar dirija-se á Boa Vista, rua da Santa Cruz n. 82.

— O abaixo assignado tem a satisfação de apresentar aos senhores accionistas da companhia Luso Brasileira, aqui residentes, a carta da commissão directora que foi transcripta neste *Diario* do dia 7, para os scientificar de lisongeiro e progressivo estado da mesma companhia, e se aquelles dos referidos senhores que desta pagaram a primeira prestação, parecer adequado o entrarem com a segunda, cujo recebimento a mesma direcção julgou conveniente solicitar-se, para poder sobre si tomar compromettimentos, como o declarou em carta de 10 de março (já publicada) tenham a bondade de dirigir-se até o dia 16 do corrente, á casa do mesmo abaixo assignado, rua do Trapiche n. 26.

Manoel Duarte Rodrigues.

— Passa-se a limpo qualquer mappa topographico, faz-se desenhos de predios, a commodidade dos proprietarios, todos estes trabalhos com exactidão e perfeição: na rua do Queimado, loja n. 16, se dirá.

— Precisa-se de uma ama de experiencia para tomar conta de uma menina de 11 mezes desmamando, e que tambem seja boa costureira, livre ou escrava, e agradando paga-se bem: na Passagem da Magdalena, sitio do Sr. Guerra, até as 9 horas da manhãa nos dias uteis, ou depois das 4 horas da tarde.

— Continuam a estar fugidos desde 2 de novembro de 1851, dous escravos pretos, por nome Benedicto, de nação Angola, bem parecido, representa ter 27 annos de idade, barbado, alto, pés e mãos grandes, dentes limados, e he cozinheiro; e Marianna, de nação Costa, alta, bem parecida, representa ter 21 annos, suppõe-se fossem furtados para o matto ou para fóra da provincia: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo os apprehendam e remettam para esta praça a entregar a José Gonçalves Torres, na rua da Cadeia do Recife n. 1, que o mesmo gratificará com 200$000 rs. a quem os entregar.

— Paulino da Cunha Souto Maior avisa a quem interessar que tem tratado comprar a venda da travessa da rua das Cruzes n. 6, pertencente ao Sr. Manoel Alves da Costa Pereira, pagando todos os fundos que existem a dinheiro, e ficando a casa sem responsabilidade alguma para com os credores do Sr. Pereira; portanto se alguem se julgar prejudicado póde comparecer hoje 9 de junho, na mesma venda até as 3 horas da tarde, porque logo que se feche o balanço se entrega o dinheiro ao Sr. Pereira.

— Aluga-se em Fóra de Portas, a casa n. 60; quem a pretender, dirija-se a mesma rua, casa n. 27, das 3 as 6 da tarde. Na mesma casa se vende um preto de 23 annos de idade, remador de catraia e lancha, e canoeiro.

— O abaixo assignado perdeu o meio bilhete n. 799 da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda proxima a correr, por isso previne ao Sr. thesoureiro de não pagar dito meio bilhete sahindo premiado, senão ao seu legitimo dono.

Manoel José de Oliveira.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

AO PUBLICO.

Esta justa para comprar-se a casa terrea pertencente ao Sr. João Francisco Monteiro desta cidade, sita no Paço da Panella, junto a igreja e com frente para o Rio Capibaribe: quem a ella se julgar com direito por hypotheca ou outra qualquer transacção, annuncie por esta folha ou dirija-se a rua da Cruz n. 55, isto até o fim do corrente mez.

— Precisa-se de um amassador de padaria que tenha pratica, e um negro para o serviço ordinario de uma casa: no pateo da Santa Cruz, padaria n. 106.

— Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim José dos Santos, na rua de Apollo n. 13, a negocio de seu interesse; este annuncio não se entende com o Sr. Joaquim José dos Santos, guarda livros do Sr. José Candido de Barros, e sim com outro de igual nome.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

O resto dos bilhetes desta loteria, que corre amanhãa impreterivelmente, seja qual for o numero de bilhetes por vender, acha-se sómente nas lojas do Sr. Guimarães aterro da Boa Vista n. 48, do Sr. Fortunato na praça da Independencia, e no Recife em casa do Thesoureiro.

José Teixetra Bastos.

— No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da assembléa, vende-se por preço commodo saccas muito grandes com superior farello, chegado agora de Lisboa.

— Declaramos, em virtude do Sr. José Ribeiro de Brito ter declarado hontem, alto e bom som, que nem elle e nem nenhuma das pessoas do Forte do Mattos estavam habilitadas para fazer transacções com as casas inglezas; que isto se não entende com os abaixo assignados, nos quaes, não só os negociantes inglezes como portuguezes, e de todas as nações estabelecidos nesta praça, teem sempre até o presente depositado inteira e illimitada confiança, pelo que lhe somos gratos.—*João Baptista de Medeiros, João Vieira de Araujo, Francisco Alves de Moraes Pires, M. I. de Oliveira Lobo.*

— Precisa-se de uma ama de casa, que faça todo o serviço de portas á dentro, e que seja capaz e cuidadosa: na rua do Hospicio n. 34.

— Precisa-se alugar uma escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel: na rua Augusta n. 66.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, e principalmente aos Srs. e mais pessoas, encarregados de pagarem os ns. dos bilhetes que sahirem premiados da loteria de S. Pedro Martyr, que no dia 6 do corrente, pelas 8 á 9 horas da noite dous sujeitos pardos, lhe roubaram na Boa-Vista defronte do chafariz do bolso da casaca, um lenço branco com uma carteira roxa de franca, conduzindo na mesma 150$000 rs. e varios papeis, aonde foram os bilhetes dos ns. seguintes: um inteiro de n. 2,914, um meio, n. 3,411; um quarto, n. 3,122; tendo estes bilhetes nas costas assignados os nomes, de Maria, Martins e Jurema, que são seus legitimos donos, por quem foram comprados em casa do Sr. Arantes; e por isso desde já se previne aos mesmos Srs., para no caso que saia qualquer premio, de não pagarem os ditos bilhetes, ainda que estejam riscados os nomes, pois que o supplicado provará o seu direito. — *Francisco Cavalcanti da Silva Jurema.*

— Francisco de Siqueira Dias, subdito Brasileiro, regressa para o Rio de Janeiro com os seus escravos Maria, parda, e Vicente, crioulo, de seu serviço.

— Aluga-se um mulato, com 18 annos de idade, de muito bôa conducta, official de sapateiro, esperto e muito fiel, serve para mandados, trabalhar pelo officio e comprar na rua: na rua da Guia n. 64, primeiro andar.

— No dia 9 do corrente, as 3 horas da tarde, na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, na casa aonde morou o fallecido Manoel Antonio Coelho de Oliveira se hão de arrematar em ultima praça os bens do dito Manoel Antonio Coelho de Oliveira, consta de mobilia, prata, ouro, 1 escrava, e 1 casa em Olinda, cujos bens vão a praça por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.

— Roga-se as pessoas abaixo mencionadas, que dirijam-se a travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, a negocio que lhes diz respeito, ou annunciarem as suas moradas para serem procuradas: — a senhora Angela Maria Custodia, os Srs. Francisco de Oliveira Mello, Manoel da Silva Guimarães, João Ferreira da Costa, Manoel José da Silva Penna, Manoel Corrêa de Rezende Rego, José da Costa Albuquerque, e Joaquim Pereira da Rocha.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua Direita, defronte do becco da Penha, n. 30, segundo andar.

— Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier Joaquim José Moreira n. 10 aluga-se bichas de Hamburgo de superior qualidade a 240 rs. cada uma, e tambem se vende por commodo preço, as quaes se recommendam, não só por sua excellente qualidade, que já he conhecida, mas ainda pela melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 41, com muitos commodos: no segundo andar do mesmo.

NAO' SE ASSUSTEM, QUE VAI FURADO. — EM QUANTO VENTA, AGUA NA VELA.

No principio da semana proxima passada, parece que foi varejada uma casa de garapa, na Praia de S. José, pelo que ficaram os amigos de orelha em pé, e duvidosos da minha sinceridade; apresso-me, portanto, a asseverar-lhes que, não foi cousa de maior aquella, por quanto logo na tarde desse mesmo dia se continuou a exercer na mesma casa o mesmo honesto modo de vida, e com a mesma sem cerimonia que dantes: isto assevera o

Antonio Caboclo.

— O garapeiro Antonio José Marques, conhecido por Antonio Caboclo, não sabe quem he o autor dos annuncios sobre o escandaloso negocio de garapa na freguezia de S. José, porque se soubesse, por certo não se atreveria a responder da maneira por que o fez; mas, para que não continue esse engano, declara-se-lhe que he aquella mesma pessoa, á casa de quem foi ha poucos dias relatar suas miserias, e pedir que essa pessoa fechasse os olhos ao seu negocio de garapa, mas que teve por resposta, fosse trabalhar pelo seu officio de ourives, que era mais honesto.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 5, propria para escriptorio: a tratar na mesma rua, casa n. 7.

— Arrenda-se um engenho quatro leguas distante da cidade do Recife, com boas terras, excellente cercado, estando prompto de tudo para moer: os pretendentes dirijam-se ao engenho Capibaribe na freguezia de S. Lourenço, que acharão com quem tratar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Os possuidores dos bilhetes abaixo declarados da loteria 55. do Monte Pio, cuja lista acaba de chegar pelo Mucury, podem vir receber os competentes premios.

Oitavos n. 5745.	. . . . .	10:000,000
Quartos e oitavos n. 2452.	. .	1:000,000
Quartos e vigesimos n. 5414.		1:000,000

e muitos outros premios de 400,000, 200,000 e 100,000 rs.; acha-se a venda a loteria 17. do theatro de Nietheroy, que ficava a correr a 28 de maio; a lista vira' pelo vapor a 19 do corrente.

— Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa estrangeira de pouca familia, e uma ama secca para tomar conta de uma menina; na rua da Cruz n. 7, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para serviço de uma casa de pouca familia: no rua Direita n. 76.

— José Ferreira, subdito portuguez, retira-se para Portugal á tratar de sua saúde.

— Precisa-se de uma ama secca para tratar de um menino ha pouco nascido, em casa de uma senhora ingleza, em Santo Amaro, junto a fundição: quem pretender, dirija-se ao lugar indicado, e entenda-se com Francisco Botelho de Andrade.

— Desappareceu no dia 4 do corrente um cachorro de raça ingleza, com uma coleira de couro, com rabuge nas costas, acode por Jack: quem tiver noticia ou acha-lo, e queira restituir a seu dono; dirija-se á rua do Vigario n. 3, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama de todo serviço para uma casa de pouca familia: na rua da Senzala Velha n. 70.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, de 12 a 16 annos: na Ponte Velha da Boa-Vista n. 33.

— Pede-se ao Sr. J. F. M., morador na cidade de Olinda, que venha pagar a quantia de 54$060 rs. que deve na loja da rua do Crespo n. 10, do contrario verá o seu nome pôr extenso.

— Pede-se encarecidamente a pessoa que tirou do correio uma carta, vinda pelo ultimo vapor do sul, para Francisco Xavier Cavalcanti Lins, o favor de mandar entregar no aterro da Boa-Vista, terceiro andar n. 34, que se ficará obrigado.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

ATTENÇÃO'.

Nova fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, que lhe chegou um grande sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panno, chapeos com cabos de canna em caricaturas, ricos chapeos de senhoras, tanto de panno como de seda, um grande sortimento de sedas e panninho em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto: todos estes objectos acima mencionados se vendem mais em conta do que em qualquer outra parte, certo de que o comprador á vista da fazenda não deixará de fazer negocio.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

ATTENÇAO'

Precisa-se de um ou dous cozinheiros que saibam desempenhar bem seu lugar, e de boa conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 9, que se dira quem pretende.

BICHAS HAMBURGUEZAS.

Aluga-se e vende-se bichas por junto e a retalho: na rua da Cruz do Recife n. 53, loja de barbeiro.

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, aos preços ja sabidos de 1$280 rs, os dous primeiros, e 900 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

RAPÉ.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu ultimamente pelo paquete Mucury, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr, como em aroma: elle he tambem ja' bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceara' e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado. Vende-se no unico deposito da rua da Cruz n. 57, segundo andar, e para melhor commodidade tambem o acharão na loja da mesma casa: para sciencia do publico se adverte que o rapé denominado princeza, grosso, meio grosso, e fino, annunciado no deposito da rua da Cruz n. 25, he da fabrica de Gasse tambem do Rio de Janeiro.

— Precisa-se de 300$000 rs. a juros de dous por cento, hypothecando-se um sitio na Varzea, o qual vale 600$000 rs.: quem este negocio quizer fazer, dirija-se a rua Direita n. 26.

— O gerente da firma social de Silva & Companhia, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo brigue francez *Cesar*, vindo do Havre, muitos e variados objectos de gosto, como sejam córtes de vestidos de setim brancos bordados de velludo, para noivas, ditos de ditos de cores tambem bordados de velludo, ditos de chamalotes de cores, ditos de cambraia de seda, ditos de dita brancos bordados, meias de seda de peso, brancas e pretas para senhora, com ligas de borracha, enfeites para cabeça de senhora, luvas de torçal pretas para senhora e meninas, pentes de bufalo para trança do melhor gosto e qualidade, ditos de dito para alisar, ditos de tartaruga para dito, ditos de marfim para dito, escovinhas finas para dentes, chapeos de palha enfeitados para meninos, differentes objectos de porcelana de muito gosto para cima de mesas, córtes de colletes de seda brancos e de cores, bordados de velludo, ditos de casemira bordados de retroz, ditos de dita pintados, ditos de ditos de chamalote de cores, lenços para gravatas de setim preto e de tafetá de cores, sobrecasacas ou palitós de casemira e de panno, ricas bengalas, abotoaduras para colletes, e outros muitos objectos que certamente agradarão não só pela sua qualidade e gosto, como pela commodidade dos preços, para o que são convidados as senhoras e senhores do bom tom, á comparecerem na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, afim de facilitarem o progresso desse novo estabelecimento brasileiro.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sertimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— Precisa-se de uma ama, forra ou escrava, para o serviço de casa, e compras de uma casa de pouca familia; na rua do Padre Floriano n. 5.

— No aterro da Boa Vista, o Sr. Manoel Duarte Vieira dirá quem dá 1:000$000 ou 1:400$000 rs., com hypotheca em propriedade de pouco valor.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho, paga-se bem: na rua dos quarteis n. 24, segundo andar.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, oude póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Chegou afinal o complemento do 6. volume dos Misterios do Povo, que comprehende a época das cruzadas; os senhores que tiverem comprado até o 15. folheto desta obra, terão a bondade de mandar buscar os seus ultimos folhetos, que he 16. e 17., na loja de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio, onde tambem se vende a obra completa.

— Pede-se aos senhores proprietarios das casas das ruas dos Guararapes e Brum, que tem em seus quintaes padarias e ferrarias, queiram mandar que os donos de taes officinas levantem conductores de fumaça, pois que nada disto será contra as posturas que mandam fazer taes bueiros ou conductores, pois os vizinhos que lhes ficam mais proximos muito soffrem quando se acendem os fornos e forjas, e prometto não deixar de chamar a attenção dos mesmos senhores em quanto não obrigarem seus inquilinos a fazer o que acima se pede.—*O Incommodado.*

— A pessoa que quer comprar galhos de parreira, sendo que queira uns já plantados em caixões promptos a mudar, dirija-se ao pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, qué achará com quem tratar.

— Precisa-se de um forneiro que seja bem desembaraçado; na rua da Senzala Velha, padaria n. 96.

— B. Didier vai fazer uma viagem á França.

— O abaixo assignado pede a pessoa que lhe tirou do correio os Jornaes do Commercio do Rio de Janeiro, de 20 de maio até 25 do mesmo mez, que tenha a bondade de os restituir no mesmo correio, ou de os entregar na casa do abaixo assignado, na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 15.

José Narciso Camelo.

— Aluga-se o sitio e a casa dos arcos no lugar dos Remedios, com commodos para grande familia, terra para plantar, e agua todo anno, e algumas arvores de fructo, boas baixas para capim e arroz: a tratar na rua do Collegio, n. 6.

MOBILIAS DE ALUGUEL.

Aluga-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, a vontade do alugador, e por preço commodo: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, em frente da rua de Santo Amaro.

— Quem quizer traspassar as chaves de algum sobrado de um andar para familia, por um outro na mesma conformidade, annuncie.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Larangeiras, n. 18.

— L. Leconte Feron & Companhia, precisão alugar um sitio, que tenha boa casa, e que seja perto da praça: a fallar na casa dos annunciantes, na rua da Cruz n. 20.

— Precisa-se de um sacerdote para um engenho no sul, assim como um feitor que já tenha pratica: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar, ou Vigario n. 29.

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— Precisa-se de um piano, moderno, para alugar: quem o tiver, annuncie por esta folha.

— Na loja n. 14, da rua do Queimado, se dirá quem dá dinheiro a juros.

— O Sr. Antonio Joaquim Alves Teixeira queira apparecer na rua do Aragão n. 26, a negocio.

— Francisco José Corrêa Neves tem de seguir brevemente para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia a sua escrava Antonia, de nação Angola.

— O abaixo assignado faz sciente que, apezar de autorisado não só pela senhora sua mãi, como por todos os mais herdeiros, para administrar os negocios do casal de seu finado e prezado pai, o Sr. João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, havia-os, ha muito, deixado á discrição da mesma casa, da qual tomou conta in nomine seu mano José Felix Pereira de Burgos, que já tinha suas pretenções, e porque logo depois de sua deixação tem havido enormes prejuizos, por ser salientemente mal administrada, não quer, e nem deve o annunciante tomar sobre si a responsabilidade de factos d'outrem, e o que não havia declarado pelos jornaes, por que d'alguma maneira ia offender a alguem, mas já que encetou-se, e he o abaixo assignado instado a defender-se, acha ser elle obrigado a esclarecer o publico, para não suppor que o seu espantoso regresso he devido á administração do annunciante. Outro sim, faz certo que os escravos, Joaquina e seu filho Zenon são seus, e por tanto, á vista de seus legaes titulos, poderá dispor, sob sua responsabilidade, quando e como quizer, prevenindo ao publico, que ninguem faça negocio algum com seu escravo José, marido daquella, que, seduzido de seu poder, foi occulto no engenho Aguas Claras, por quanto não vendeu a ninguem. Protesta contra todos aquelles que continuarem a comprar, ou fazer qualquer transacção com bens do casal do seu finado pai, fallecido em março de 1841, pois que os ditos bens ainda estão por partilhar-se, e ha orphãos, e nenhum dos herdeiros tem o direito de chamar seu um bem, que inda não lhe tocou, o que vê-se não serem privativos d'um, em detrimento d'outros. São tambem responsaveis todos aquelles, que receberem daquella casa dinheiro, e outros quaesquer objectos a pretexto de pagamento (o que effectuar-se póde como o annunciante na occasião do inventario que vai proceder-se) e sem previo consentimento do respectivo juiz d'orphãos, e todos os devedores que pagarem ao casal, sem ser ouvido o annunciante, ficam obrigados a indemnisa-lo da quota, que lhe pertencer em ditos debitos, por isto que pelo presente se tira todos os poderes por elle dados, para em seu nome fazer-se o que se queira, a titulo de ser feito a bem do casal. Engenho Una, 27 de maio de 1853.—*Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.*

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, onde mora o Sr. Claudio Duboux, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

— Desappareceu a 9 do passado um preto, crioulo, por nome Geraldo, o qual representa ter de idade de 28 a 30 annos, levendo vestido camisa de algodão trançado, calça de zuarte e com um surrão. Este preto veio do Icó remettido pelos Srs. Caminha & Filhos, os quaes o tinham comprado a Manoel Rodrigues da Costa, da villa de Milagres, comarca do Crato, provincia do Ceará, tendo o dito escravo pertencido tambem a Manoel de Jesus da Conceição Cunha; e para mais esclarecimento tem os signaes seguintes: baixo, cabellos brancos nos peitos, bastante barbado, andar corcovado, e falla muito baixo: quem o pegar leve-o á rua da Concição n. 14, que será bem recompensado, ou á rua da Praia, armazem de Guilherme Soares Botelho.

HOMŒOPATHIA.

11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.

A botica central homœopathica de Pernambuco mudou-se para a rua das Cruzes n. 11, casa de seu proprietario o Doutor Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Ahi se encontrarão os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco, cuja efficacia tem sido prodigiosamente verificada na extensa pratica do Dr. Sabino, e attestada por numerosas pessoas, que os tem experimentado. Existem carteiras de differentes qualidades, cujos preços variam conforme á riqueza de seus lavores, e o numero de medicamentos, desde 10$000 até 120$000 rs. com os competentes livros indispensaveis para a pratica da homœopathia.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação	2$000
Cada tubo de medicamento	1$000

ADVERTENCIA.

Para maior commodidade do publico estabeleceram-se os seguintes depositos de medicamentos em carteiras:

Primeiro.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, consultorio do Dr. Pires Ramos Junior.

Segundo.

Aterro da Boa Vista n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homœopathia Henrique A. Chaves-ainé.

Terceiro.

Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

N. B. Aos esforços e sacrificios do Dr. Sabino deve a homœopathia o credito de que hoje goza em Pernambuco, e nas de mais provincias do norte. A elle mais que a ninguem compete manter, sustentar, e estender esse credito facilitando ao povo a acquisição de medicamentos verdadeiros, de que necessita para o curativo prompto, infallivel, e seguro de suas molestias. Corre-lhe pois a rigorosa obrigação de recommendar os medicamentos da *botica central homœopathica de Pernambuco*, como os unicos, de cuja efficacia não se póde duvidar. Todas as carteiras, que sahirem da *botica central de Pernambuco*, levarão uma lista dos medicamentos que contem, marcada com o emblema da homœopathia acima estampado.

— Na casa de modas francezas da madame Buessard Millochau, aterro da Boa-Vista n. 1, recebeu-se pelo ultimo navio vindo do Havre, um escolhimento das modas de Paris, consistindo em chapeos e enfeites para cabeça, capotinhos e manteletes, colletes de seda, cambraia e filó, collarinhos e mangas, cabeções e romeiras, lenços de mãos, vestidos de noivas e de bailes, flores finas para noivas, grosdenaples preto e de cores, rico chamalote e seda para chapeos, cabeções de blond, capellas, grinaldas e caixos de flores finas, cambraias, tarlatanas, cassas brancas, luvas, tranças e galões para vestidos, espartilhos de superior qualidade, filós brancos e pretos, meias de seda brancas, fitas e bicos, rendas e entremeios, e mais fazendas que se farão patentes ao comprador, por preço mais em conta que em qualquer parte.

AOS DENTES.

J. Jape, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. G. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

MADAME THEARD,

Modista franceza, na rua Nova n. 52,

avisa ao publico e juntamente as suas freguezas, a quem ella tem feito esperar pelas fazendas de modas que estavam na alfandega, são chegadas, e por isso convida a todas as senhoras que a quizerem honrar com sua presença, podem-se dirigir a sua casa, no primeiro andar, aonde acharão as seguintes fazendas:—chapeos de seda e crepe, e de velludo o mais lindo e rico que he possivel, pois são feitos pelas tres primeiras modistas de Paris, ditos de palha aberto sem enfeites, ditos de clino com bicos do mesmo, chapeos de palha da Italia fechados e enfeites de muita duração, para meninas, ditos de seda, ditos de seda com abas, para meninos, enfeites para cabeça de senhora os mais ricos e modernos que he possivel, faz-se turbantes de velludo para senhora os mais ricos e galantes que tem apparecido no mercado, pulseiras de perolas ou enfeites de luvas para noivas, capellas de flores de laranja para noivas, as mais delicadas possiveis, romeiras de filó de linho bordadas, brancas e pretas, camisinhas de filó de linho bordadas, cabeções da ultima moda, proprios para bailes, mangas de filó de linho e cambraia bordadas, guarnições de perolas para vestidos de noivas, um sortimento de fitas recortadas para enfeitar vestidos, córtes de vestido de garça de cores para baile e soiré, romeiras de retroz de todas as cores, muito ricas, lencinhos de retroz bordados para senhoras, tarlatana côr de rosa e branca, e muitas outras fazendas de modas.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

MADAME ROUTIER, MODISTA FRANCEZA, NARUA NOVA N. 58,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico e particularmente aos seus freguezes, que acaba de receber um lindo sortimento de fazendas todas de gosto, sendo bicos de linho, filó, pennas, flores e fitas, ricos chapeos de seda e cabeções de bicos, romeiras guarnecidas de bicos, capellas de flores, lindos véos de montaria e tambem para casamento, luvas de pellica para noivas, toucas para meninas e crianças, grosdenapoles de todas as cores, chapeos de palha para senhora e meninos, baleias para vestidos, meias para senhora e crianças, e outras muitas fazendas por diminuto preço: na mesma loja fazem-se vestidos de casamento e baptisado, toucas de meninas e senhoras, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Rimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que sé póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quarto voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

— Arrenda-se um grande sitio, com excellente casa, cocheira e estribaria, cedendo-se uma decente mobilia que existe no mesmo: trata-se no pateo do Collegio n. 35, nos dias uteis das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola; na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compra-se um bilhar com seus pertences: a fallar na praça da Independencia, loja de livros.

— Compra-se effectivamente trastes usados, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Compra-se uma escrava de meia idade, isto he, de 30 a 40 annos, sendo por commodo preço, que não tenha vicios e nem achaques, e que entenda de cozinhar, e dos mais arranjos de uma casa: na botica da rua do Queimado confronte ao becco da Congregação, se dirá quem a quer comprar.

— Compra-se em meio uso, a colecção das leis brasileiras, desde a Independencia: quem tiver, annuncie para ser procurado.

— Compra-se garrafas vazias, para vinho francez, que não tenham servido em azeite: na rua do Trapiche n. 3.

VENDAS

— Vende-se tres moradas de casas, na cidade de Olinda, uma na rua da Praia de S. Francisco, outra na rua do Carmo, e outra na rua do Coxo; tudo de pedra e cal, chãos proprios, e um grande quintal: a tratar no Recife, aterro da Boa-Vista, casa n. 75.

PARA BAPTISADO.

Vende-se ricas toucas de filó de linho, sapatinhos de miriuó de côres, com bordados para meninas: na rua Nova, loja n. 2.

— Vende-se charutos de Havana: na loja n. 2, da rua Nova.

AOS AMANTES DA BOA PITADA, DINHEIRO A VISTA.

Na rua do Queimado loja da esquina do becco da Congregação n. 41, vende-se rapé de Lisboa, a 40 rs. a oitava, do mais fresco que existe, chegado no ultimo navio.

MUTILADO

PASTILHAS DE SOULIÉ.
VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por **J. M. Soulié**, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas as molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vemifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. *(Lombrigas, oxyuras, etc., etc.)*

A composição das partilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair paovincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pópode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das epiniões de muitos illustres medicos que aqaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua compesição nada entra de nocivo; mas porquepensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis onnos, augmentando a dose gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias añas, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.)

— Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, he sempre um grande sortimento de obras feitas, de todas as qualidades, tanto superior como mais ordinarias; camisas brancas, finas, francezas, e de côres; chapéos francezes, finos, ditos de abas largas, brancas, côr de chumbo, pretos e côr de vinho, os mais finos que ha no mercado, ditos de seda; um sortimento de pannos finos, e merinós de todas as côres, brins brancos e de côres, de puro linho, e de outros muitos padrões; lenços de seda para algibeira, ditos para gravata, suspensorios, bonet para montaria de senhores, ditos para homem, palitós, calças, e jaquetas para pequenos de 10 a 12 annos; um grande sortimento de palitós de todas as côres e qualidades. Faz-se vestidos para senhoras montarem á cavallo, de merinó de qualquer côr, de 40$ a 50$000 rs. Ha um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos paja acabar; emfim, o freguez que entrar nesta loja sahirá promplo de um facto completo, trazendo sempre o governador do mundo—o senhor dinheiro.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder;

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores,
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

ROB LAFFECTEUV.
O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingeos, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da arrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brun Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) deque a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seue officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS
a 1$600 cada uma

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— No Forte do Matto, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Alem, ainda continua a vender-se cera de carnauba, lenços, toalhas de labyrintho e mais effeitos, por preço commodo.

TOALHAS ECONOMICAS
para mesa a 1$600

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito

RUA NOVA N. 6 LOJA DE FERRAGENS.

Neste estabelecimento vende-se ferragens de todas as qualidades, assim como, cobre para forro, arruellas de cobre de todos os tamanhos, taixos de todos os tamanhos e de superior qualidade, cobre para roda, dito para rodeie, cobres para engenho de todas as qualidades, estanho em barra, dito em verga, chumbo em lençol, dito em barra, dito de munição, ferro de todas as qualidades para ferreiro, ferro da Suecia, tornos para ferreiro, folha de flandres em caixas e a retalho, enxadas de aço, ditas portuguezas, e outros muitos objectos que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua na Cruz, n. 10.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptos, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se um escravo crioulo, que representa ter 30 e tantos annos, bonita figura e de excellente conducta, pela qual se tornou digno de ser recommendado por seu senhor, que o remetteu para esta praça, a não ser vendido para fóra da mesma: na rua do Crespo, esquina que volta para a Cadeia.

— Na loja n. 39 da rua do Queimado, vende-se a 200 rs. o covado de chitas francezas para coberta, de lindas estampas, com quatro palmos de largura.

BRAÇOS DE BALANÇA DE ROMAO' & COMPANHIA.

Vende-se braços de balança de Romão & Companhia, proprios para balcão de vender a' retalho, e mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— No becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia vende-se meias barricas com superior farinha de trigo.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

ATTENÇÃO 2$200 RS. A PEÇA.

Madapolão com um pequeno toque d'avaria, tendo vinte varas, largo, bom a 2$200 rs. a peça: no armazem de fazendas inglezas de Gouveia & Leite.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se cêra de carnaúba, primeira sorte: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

VENDAS.

VELAS DE STEARINA, francezas, de 6 em libra—brancas e de cores.

CEMENTO de Hamburgo em barricas de 11 arrobas, chegado novamente.

AÇO DE MILÃO sortido.

OLEO DE LINAAÇA em latas de 5 galões.

ROTIM DA INDIA da primeira sorte, e muito alvo.

PAPEL DE PESO inglez—branco e azulado, e pennas de aço tambem inglezas.

ZINCO EM FOLHA, proprio para o forro de navios ou para a coberta de tectos, e por uma quarta parte do preço de cobre; o mesmo em folhas furado, proprio para cobrir gaiolas para guardar comidas.

Um completo sortimento de VIDROS ordinarios — como COPOS, CALIX, GARRAFAS, etc., que se venderá muito em conta para fechar a factura.

CABOS, LONAS E BRINS DA RUSSIA, e uma porção de LINHA ALCATROADA.

Uma factura pequena de VINHO DE CHAMPAGNE muito superior, e chegada agora: rua do Trapiche n. 3.—*C. J. ASTLEY & C.*

— Vende-se um moleque, crioulo, bom padeiro, de idade de 18 a 20 annos: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14, loja de empalhador.

— Na loja de 6 portas em frente da igreja do Livramento, vende-se chitas de cores com muito bom panno, a 140 rs. o covado, riscadinho francez de cores escuras, a 160 o covado, alpaca de cores, lisa e de quadros, propria para vestidos de senhoras, a 240 o covado, lenços de cambraia brancos, ditos com barra de cores, a 160 cada um, ditos para meninos, a 80 rs. cada um, córtes de cassa chita com 6 varas e meia, a 1$600, e chales de lãa pretos para luto.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, na esquina da rua dos Açouguinhos, freguezia de S. José: a tratar na rua de Santa Thereza n. 60.

Vende-se esteiras da China, do ultimo gosto, para forrar salas, por preço cammodo; em casa de Johnston Pater & C., na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se uma negra, que entende de todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova n. 9.

— Vende-se meias pretas de peso ultimamente chegadas de Lisboa, proprias para ecclesiasticos, o melhor possivel: na loja n. 3 da rua do Crespo ao lado do arco de Santo Antonio.

— Na rua do Aragão n. 7 vende-se por preço commodo os seguintes trastes em bom uso: cadeiras, consolos, sofás, e mesas de meio de sala, de jacarandá, e outros muitos trastes, que serão presentes á vista do comprador.

— Vende-se uma carroça, feita em Inglaterra, com os competentes arreios para dous cavallos, a qual póde facilmente conduzir cem arrobas de assucar, he inteiramente nova e vende-se pelo motivo de não estar ainda acabada a estrada por onde devia transitar: quem a pretender, dirija-se a Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Vende-se uma linda mulatinha de 17 annos, que sabe coser e fazer labyrintho, e he recolhida, uma dita de 25 annos que engomma optimamente, um mulato de 20 annos, bom pagem e com principio de sapateiro, duas negrotas de 20 annos que servem para todo serviço que se queira applicar, e outros escravos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no **DEPOSITO** na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Vende-se duas carroças, uma de quatro rodas, muito boa, grande e forte; serve para boi ou para cavallo, e muito propria para carregar assucar; outra de duas rodas em bom uso, serve tambem para boi e cavallo: na cocheira, rua Nova, confronte ao paço da camara municipal.

— Vende-se um relogio patente, sendo de prata, com uma corrente de ouro: na rua do Sol n. 17.

— Vende-se no pateo do Carmo, venda n. 1, queijos frescaes a 1$280 rs.

— Vende-se um bom escravo de nação para o serviço de casa, sem vicios nem achaques: na rua Bella n. 40.

A BOA PITADA DE LISBOA.

Vende-se rapé de Lisboa muito superior vindo de encommenda: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

— Vende-se um par de fivelas guarnecidas de diamantes para sapatos de padre, e uma abotoadura para collete de carolindas encastoadas em ouro: na rua do Livramento n. 10, sobrado.

ARROZ GRAUDO DE VAPOR,

de qualidades regulares, chegado recentemente do Maranhão, pelo brigue-escuna Laura: vende-se a 3,000 e 3,500 rs., por arroba, e por menos conforme a quantidade de saccas, no armazem do Annes, defronte da escadinha.

NA RUA NOVA, LOJA DE MADAMA POIRSON N. 10,

vende-se luvas de selim brancas, côr de canna, e de outras cores, para homem e senhora, a 1$600 rs. o par, pentes de tartaruga de chapa, de 5 a 12$000 rs. cada um, dos melhores gostos possiveis, chapeos de velludo e blond para senhora, dos mais modernos que ha, a 16$000 rs. cada um, ditos de palha lisos e enfeitados, manguitos francezes de cambraia, a 1$000 rs. o par, chapeos francezes para homem, e outras muitas fazendas que se vendem por baratissimo preço.

RAPÉ DE LISBOA A RETALHO, A 40 RS. A OITAVA.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 3, vende-se rapé de Lisboa, a 40 rs. a oitava, do mais fresco que ha chegado ultimamente.

— Vende-se um terreno na Soledade, confronte ao sitio do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 31 palmos de frente e 125 de fundo: a tratar na rua do Hospicio n. 5.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO.

vende-se peças de chita de cores com muito bom panno, a 3$000 rs. a peça, córtes de cassa chita com 6 varas e meia, a 1$600 o córte, e chales de lãa pretos para luto.

— João José de Carvalho Moraes avisa ao publico, que acaba de receber pela barca *Leal*, uma porção do melhor rapé de Lisboa, do qual se resentia a falta: os amantes deste genero podem recorrer á loja de ferragens da rua de Cadeia, onde poderão compra-lo, pelo preço taxado de 3$200 por libra, e a dinheiro á vista.

— Vende-se uma preta, crioula, de 20 annos de idade, parida de um mez, com seu filho mulatinho, que cozinha, lava, engomma bem, e cose chão: na rua Nova n. 17.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se uma casa na povoação do Monteiro, na qual mora o Sr. Manoel Alves Guerra, a tratar no pateo do Terço n. 4.

— Vende-se dous escravos, crioulos, moços, de bonitas figuras: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51, de Joaquim da Cunha Magalhães.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

— Vende-se uma parda com uma cria de 6 annos, chegada do sertão, a qual tem principio de engommado, lava, cose e cozinha, e tem um defeito em um olho: na rua do Trapiche Novo n. 4, ou da Cruz, armazem n. 19.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se a loja de couros da rua do Livramento n. 37, assegurando a conservação no edificio por consentimento do proprietario; esta loja he das mais afreguezadas, que tem de existencia mais de um anno: a tratar na mesma.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

— Vende-se os diccionarios grandes de Vieira, em inglez: no pateo do Collegio, loja de João da Costa Dourado.

ATTENÇAO'.

Vende-se um carro novo de quatro rodas eixo patente, muito bem construido e moderno, de quatro assentos, forrados de seda e envidraçado, muito moderno e leve, com os seus competentes arreios, muito delicado e ferragens brancas, e obra do melhor segeiro de Paris. Clochez, um cabriolet de duas rodas, patente, novo, e com copa de por e tirar a vontade muito maneiro, e com seus competentes arreios de metal branco, e do mesmo fabricante de carros de quatro rodas, uma parelha de cavallos de carro, muito grande, novo e manso: na rua Nova, cocheira de Adolphe.

— Vende-se uma morada de casas terreas, sitas na rua das Trincheiras n. 22: quem pretender dirija-se á rua de Apollo, armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vende-se bilhetes, meios e cautelas da loteria de S. Pedro Martyr, que ha de correr no dia 10 de junho do corrente anno. Os quatro premios grandes são pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	13,000	12:000,000
Meios	6,500	6:000,000
Quartos	3,300	3:000,000
Quintos	2,700	2:400,000
Decimos	1,500	1:200,000
Vigesimos	700	600,000

— Vende-se a taberna que foi de José Moreira Campos, com poucos fundos, propria para principiante, sita na rua do Mondego, junto ao Becco das Barreiras n. 53: a tratar com João Martins de Barros.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em velas em caixas sortidas, mercurio doce muito superior e em pequenas caixinhas, azeite de peixe em volumes pequenos, barricas com linhaça em grão, charutos da Bahia, jacaranda' em cossueiras, e de superior qualidade, fogo da China em figuras, &c., etc., tudo se vende por o mais baixo preço: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se um carro de quatro rodas, de um cavallo, com arreios correspondentes, e assentos para quatro pessoas; uma canoa aberta que pega em mil tijolos: os pretendentes podem vêr o carro no sobrado da rua de S. Francisco n. 68 A, e para tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, aonde se dira' o lugar em que esta' a canoa.

— Vende-se livros de sortes, muito interessantes para as noites de Santo Antonio, S. João, e S. Pedro, a 240 rs.; assim como sortes avulsas em folhas, a 40 rs.: no pateo do Collegio n. 6, loja de João da Costa Dourado.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se um optimo cabriolet, quasi novo, de muito boa construcção e com coberta; assim como um excellente cavallo para o mesmo, muito forte e bonito: para ver na rua da Guia, cocheira do Sr. Wollichard, e para tratar na rua da Cruz, n. 10.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.
Aos 12:000$ e 6:000$ de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre no dia 10 de junho.

Billhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$300
Quintos	2$700
Decimos	1$500
Vigesimos	$700

— Vende-se as seguintes sementes de hortaliças, das mais novas que ha no mercado, a saber: — rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxos e brancos, alface allemãa, dita repolhuda, couves saboia, tronxuda, lombarda, salça, cebola de Setubal, coentro de tosseira, segorelha, cenouras, pimpinella, repolho, xicoria, e tomates grandes: vende-se em porção maior e mais barato para acabar, na rua da Cruz do Recife, n. 62, venda de Martins & Irmão.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macão, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

CAPACHOS COM ABERTURA

para mesa de meio de sala: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

CALÇADO BARATO.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,

ha um rico sortimento de sapatões de bezerro, couro de lustre, borzeguins elasticos e de botões, tudo para homem, pelo mais barato preço que até aqui tem havido: quem disso se quizer certificar, dirija-se a dita loja; advertindo, porém, que só se venderão a dinheiro, e que não se fará abate algum além dos preços aqui mencionados.

Sapatões de lustre francezes	4$800
Ditos abotinados da Russia	6$500
Ditos de bezerro francez	3$600
Borzeguins com botões	7$000
Ditos elasticos	7$500

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

— Vende-se chapéos de palhinha para senhora, muito modernos, e de differentes qualidades, muito proprios para a presente estação, e por preços muito modicos: na rua da Cadeia do Recife, n. 24, primeiro andar.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Na rua do Aragão n. 27, vende-se um relogio de prata, patente suisso, muito bom regulador, em segunda mão, e por preço commodo.

— Vende-se saccas com farello muito novo, a 2$000 rs.: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se na rua do Jardim n. 18, uma escrava, crioula, com alguma habilidade.

— Vende-se queijos de manteiga, muito frescaes, vindos do sertão do Seridó: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— Vende-se uma casa com taberna bem afreguezada no melhor lugar da estada nova do Cachanga, passando o sobrado do Viegas para diante: quem pretender dirija-se a mesma, a tratar com Francisco Gomes da Silva.

PARA HOMEM.

Camisas brancas francezas de linho, ditas de murçulina: na loja n. 2, da rua Nova.

CHITAS E CAÇA DE BARRA.

Na rua Nova, loja nova n. 16, existe um grande sortimento de chitas, e cassas de barra de padrões modernissimos, tendo variedade de côres, para escolher; pelo barato preço de 3$500 rs. o corte.

— Vende-se um cavallo bom andador, sellado e enfreiado; para ver e tratar na cocheira do Sr. Bernardino, travessa de S. Amaro.

SUPERIOR FAZENDA PARA ESCRAVOS.

Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vende-se algodao da terra, de muito boa qualidade e por preço commodo.

PARA S. JOAO'.

Vende-se amendoas confeitadas vindas de Paris, proprias para sortes de San João: na rua Nova, loja atraz da Matriz.

CHITAS BARATAS.

Na rua Nova, loja nova n. 16, vende-se chitas de muito bons pannos de côres escuras, padrões modernos, pelo barato preço de 140 e 160 rs. o covado, e 5$000 e 5$500 rs. a peça; os senhores chefes de familia, queiram mandar buscar as amostras desta fazenda, que a vista do preço e qualidade, não deixarão de comprar.

RUA DO CRESPO n. 9.

Vende-se chita fina, a 120 rs. o covado, cassa franceza superior em qualidade, e lindos padrões, a 220, 240 e 260 rs. o covado, córtes de cambraia franceza de cores escuras, a 2$000 rs., ditos de brim de linho imitando casemira, a 2$000 rs., atoalhado de algodão de 3 a 6 palmos de largura, a 400, 500 e 600 rs. a vara, riscado monstro com 5 a 6 palmos de largura, a 270 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminuto preço.

CORTES DE CHITAS BARATAS.

Continua-se a vender córtes de chita franceza larga, cores fixas, pelo barato preço de 2$000 rs. cada um: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se chales muito grandes e escuros, pelo baratissimo preço de um mil réis, cada um: no aterro da Boa Vista, loja n. 18.

AO PUBLICO.

Os abaixo assignados vendem na sua loja da rua do Collegio e Passeio n. 15, um rico sortimento de sedas, lisas, furtacôres e lavradas, por baixos preços. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

MANTELETES E CAPOTINHOS.

Vende-se matelctes e capotinhos pretos e de cores, bordados a agulha, de gosto muito moderno, para senhora: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se uma escrava de nação Congo, de idade de 30 annos: em Fóra de Portas n. 145.

PA'O CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala-Nova, n. 30, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro, á moda da côrte do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum, tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto que he amassado por machina: na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Biscoitos de araruta e d'ovos a libra	480
Fatias da rainha	800
Bolachinhas de araruta pura	400
Ditas americanas	200
Biscoitinhos de erva-doce	400
Ditos de Lima	400
Ditos de laranja	400
Ditos de familia	800
Ditos imperiaes	800
Ditos amantes	800

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 28 de maio proximo passado, desappareceu o escravo Pilippe, de nação Angola, com idade de 20 annos, pouco mais ou menos, alto, de corpo regular, côr um pouco fula, tocnando-se bem conhecido pela costura de uma alporca que se estende do pescoço até quasi a orelha, e tambem pela cicatriz de um talho que tem nas costas: quem pois pegar o referido escravo, leve-o a Sebastião Mauricio Wanderley, morador na rua Direita, sobrado n. 25, que gratificará generosamente. Inimigo de questões, e a que só recorro em ultimas circumstancias, pelo presente annuncio tambem peço ao Sr. Manoel de Souza Pereira, que diligencie o apparecimento do referido escravo, pois que bem lembrado estará, que vendendo-me este preto em 27 de abril deste anno, obrigou-se no titulo da venda a responder pela fuga no espaço de seis mezes. Se pois esgotado este meio, me não vier o escravo, protesto que farei valer o meu direito.—*Sebastião Mauricio Wanderley.*

— Desappareceu a 19 de maio proximo passado, o negro André, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, altura regular, pernas finas e pés cambados de bichos, bem preto; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, e chapéo de palha; roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, ou aos capitães de campo; e de o levarem a seu senhor João de Deos Mello, na Pedra Tapada, comarca do Limoeiro, ou no Recife, rua do Queimado, loja de Lopes & Pinheiro n. 38.

MOLEQUE FUGIDO.

Hontem, 2 de junho, sahio da casa de seu senhor, na Passagem da Magdalena, um moleque, cabra, de nome Luiz, com camisa branca de algodão, calça de ganga azul com correia na cintura, e chapéo de palha: suppõe-se que anda vadiando por ser muito criança: quem o pegar, pode leva-lo ao dito lugar no viveiro da Passagem, ou no Recife, rua do Trapiche n. 40, segundo andar, que se gratificará.

— Fugio, vindo ja preso do Recife na noite de 24 de maio, em terras do engenho Frazozo, o negro de nome Antonio Bahiano, representa ter 50 annos, cabelos ja brancos, tem uma ferida em uma perna, e uns talhos ao comprido no peito de ambos os lados como marca da terra delle, e tem a mesma nos braços; he cheio do corpo, no peito bastante cabelludo. Este escravo anda fugido desde novembro passado, e disse na occasião de ter sido preso que esteve occulto em terras do engenho Inhaman e d'ahi veio para Olinda onde andava ultimamente, he provavel que ahi se vá occultar de novo por ter alli conhecimento, bem como no Recife por ter sido escravo da Sr.ª Viuva Pereira da Cunha, e esta Sr.ª ter um sitio em Olinda a quem o abaixo assignado o comprou: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo, podendo ser conduzido ao seu senhor Luiz Antonio da Silva, no engenho Caiapé, ao senhor José da Silva Lolo, que recompensará com generosidade.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcionál, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no aterro da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se grattificará generosamente a quem o apresentar.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO